

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

SONIA MARIA TAVARES DA SILVA

Viagens solo de mulheres maduras - Pedras do caminho

São Paulo
2022

SONIA MARIA TAVARES DA SILVA

Viagens solo de mulheres maduras - Pedras do caminho

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em
Turismo, apresentado ao Departamento de Relações
Públicas, Propaganda e Turismo.

Orientação: Prof. Reinaldo Miranda de Sá Teles

São Paulo
2022

Autorizo a reprodução total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inscritos pelo(a) autor(a)

Silva, Sonia Maria Tavares da
Viagens solo de mulheres maduras : Pedras do caminho /
Sonia Maria Tavares da Silva; orientador, Reinaldo
Miranda de Sá Teles. - São Paulo, 2022.
75 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo /
Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São
Paulo.
Bibliografia

1. Turismo feminino solo. 2. Turismo de mulheres
maduras. 3. Preconceito etário e de gênero. 4. Machismo
estrutural. 5. Dicas de viagem solo. I. Teles, Reinaldo
Miranda de Sá . II. Título.

CDD 21.ed. - 910

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

Nome: Silva, Sonia Maria Tavares da

Título: Viagens de solo de mulheres maduras - Pedras do caminho

Aprovado em: ___ / ___ / ___

Banca:

Nome: _____

Instituição: _____

Nome: _____

Instituição: _____

Nome: _____

Instituição: _____

À minha mãe, Lúcia, que se foi no meio desse furacão e espero que tenha entendido meus motivos para recomeçar tudo de novo.

À minha família que me ajudou a percorrer todo o caminho, sempre me incentivando nos momentos de fraqueza, nos quais pensei em desistir.

Ao Mike, meu filhote peludo, que ficou ao meu lado em todos os momentos e me esperou quase todas as noites em que me ausentei...

“Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça”
(Cora Coralina, 2017)

RESUMO

Atualmente, a melhoria na qualidade de vida e os avanços médicos e tecnológicos, têm contribuído para as pessoas viverem mais e, consequentemente, a população mais velha está aumentando. Assim, essa população, composta na sua maioria de mulheres (55%) tornou-se um público potencial e real para o setor de turismo. Ocorre que, pelos paradigmas culturais, como o machismo estrutural, as mulheres maduras que viajam sozinhas acabam sofrendo vários tipos de preconceito, como de gênero, etário e xenofóbicos, além de outras intercorrências em suas viagens. Esse trabalho visa mensurar e verificar, através de amostragem, a incidência dessas intercorrências na população de mulheres maduras viajantes e elaborar um manual para ajudar esse grupo em suas viagens solo.

Palavras chave: Mulheres, turismo, viagens, preconceito, machismo

ABSTRACT

Current improvements on quality of life and medical and technological advances have contributed to people living longer and consequently mature population is increasing. Thus this population composed mostly of women (55%) has become a potential and real public for the tourism segment. The contradiction is that, due to cultural paradigms such as structural machismo, mature women who travel alone end up suffering various types of prejudice such as gender, age and xenophobia in addition to other complications in their travels. This work aims to measure and verify through sampling the incidence of these complications in the population of mature female travelers and elaborate a manual to help this group in their solo travels.

Keywords: Women, tourism, travel, prejudice, sexism

Sumário

1. Introdução	8
2. Estado da Arte	10
3. Procedimentos metodológicos	15
4. Análise e mensuração das respostas do questionário	17
Questão 1: Você já viajou sozinha?	17
Questão 2: Qual a sua idade?	17
Questão 3: Você já sofreu algum tipo de preconceito por ser uma mulher viajando sozinha?	18
Questão 4: Se sim e se se sentir confortável, conte um pouco como foi	18
Questão 5: Você sofreu algum tipo de preconceito em sua viagem pela sua idade?	21
Questão 6: Se sim e se se sentir confortável, conte um pouco como foi	22
Questão 7: Você já foi questionada se estava com algum problema por ter escolhido viajar sozinha?	23
Questão 8: Se sim e se se sentir confortável, conte um pouco como foi e seu grau de relacionamento com quem perguntou	23
Questão 9: Você acha que há diferença entre um homem viajando sozinho e uma mulher viajando sozinha?	25
Questão 10: Comente sua resposta, se quiser!	25
Questão 11: Você se sente segura viajando sozinha?	30
Questão 12: Você já teve alguma intercorrência neste sentido que gostaria de compartilhar conosco?	31
Questão 13: Se sim, qual?	31
Questão 14: Você recomenda às mulheres que viajem sozinhas?	37
Questão 15: Qual sua dica para uma mulher que vai viajar sozinha?	37
5. Conclusão	45
Referências Bibliográficas	47
Apêndices	51
Apêndice A: Modelo da Pesquisa enviado online (elaboração da autora)	51
Apêndice B: Manual de dicas: Mulheres viajando solo - Manual de dicas para melhor aproveitamento da viagem (compilação e elaboração das dicas pela autora)	55
Anexo	74
Anexo 1: Dicas de Vânia Nacaxe (extraídas da <i>live</i> que realizou junto a Maya Santana, para o canal 50emais)	74

1. Introdução

Atualmente, a melhoria na qualidade de vida e os avanços médicos e tecnológicos, têm contribuído para as pessoas viverem mais e, consequentemente, a população mais velha está aumentando.

No setor turístico percebe-se um reflexo deste fenômeno, e a comunidade da terceira idade está se tornando um forte segmento de mercado, pois, em geral, possuem renda própria, acesso facilitado ao crédito e tempo livre, ou seja, são um público potencial para o turismo.

Além do turismo tradicional, para algumas pessoas dessa faixa etária acabou ficando para trás o sonho do intercâmbio, pois, em meados dos anos 70 e 80, essa experiência era viável, basicamente, para pessoas de famílias com boas condições financeiras, pois além do custo ser mais dispendioso, os trâmites estavam mais ao alcance das escolas particulares. Muitas vezes, os intercambistas faziam uma espécie de troca entre casas/famílias, dependendo, também, de indicações.

“Nos anos 1990, a sociedade sentiu uma acentuada mudança em termos comportamentais, com o aumento do rendimento das famílias, o crescimento das economias, as novas tecnologias, transportes e comunicações. Assim, as viagens tornaram-se mais acessíveis aos cidadãos comuns, o que permitiu a sua popularização e a consequente facilidade de deslocação. Viajar nesta época tornou-se um “bem” adquirido, presente no quotidiano e na vida das pessoas”. (RAMOS e COSTA, 2017).

Entre os anos 2000 e 2014, o número de passageiros brasileiros transportados por via aérea cresceu de 32,92 milhões para 102,32 milhões, resultando em um aumento de 210,8% (Confederação Nacional dos Transportes, 2015, apud Chedid, 2022). Ao mesmo tempo, o número de estrangeiros visitando o Brasil também cresceu, passando de 4,1 milhões em 2003 a 6,5 milhões em 2016 (REGIS, 2020, apud CHEDID, 2022).

Dessarte, o intercâmbio também se tornou mais acessível, possibilitando que pessoas menos favorecidas conseguissem realizá-lo com recursos próprios ou entrando em programas disponíveis por instituições de ensino e bancárias.

Há, também, outro obstáculo que está sendo vencido cada vez mais: o medo que as pessoas sentiam anteriormente, de estar indo para um local desconhecido, muitas vezes sozinhas. Este medo está sendo amenizado diante da globalização, da facilidade de comunicação, de conhecimentos prévios obtidos virtualmente, bem como, com a possibilidade de notícias ao vivo dos destinos pretendidos.

As redes sociais estimulam os usuários a conhecer novos destinos e compartilhá-los com outras pessoas, prestando um serviço de guias turísticos virtuais, inclusive.

Todas essas mudanças tecnológicas, econômicas e sociais, facilitaram a decisão de muitas pessoas que não conseguiram realizar seus sonhos de jovens, de conhecer novos lugares, a realizar suas viagens agora. Porém, a idade dessas pessoas já não se encaixa no padrão de intercambistas ou de viajantes solo, provocando reações preconceituosas em relação à etariedade, bem como, no caso das mulheres, em relação ao gênero.

A entrada de pessoas mais velhas nas universidades também está aumentando, por motivos profissionais, para convivência com outras pessoas, aquisição de novos conhecimentos, aumento do círculo de amizades ou, por que não, para iniciar uma nova capacitação, ampliando horizontes. A experiência do intercâmbio também torna-se viável, neste caso.

Neste trabalho, levantou-se alguns problemas enfrentados em uma viagem, de forma solitária, por mulheres, de preferência com idade superior a 50 anos.

O tema foi escolhido a partir de uma experiência própria, um intercâmbio realizado em Portugal, em 2020, onde, além dos problemas enfrentados referentes a pandemia do Covid 19, foram detectados alguns preconceitos, etários, por parte dos estudantes mais novos, de idioma, pois, mesmo o destino sendo um país de língua portuguesa, muitas pessoas falavam apenas em inglês, e de gênero, pelo fato de ser uma mulher, viajando sozinha, causando espanto e comentários tanto de amigos quanto de desconhecidos.

O problema abordado foi de como, apesar de toda a evolução tecnológica e intelectual, ainda estamos arraigados em conceitos retrógrados de que a mulher deve se reservar à posição de cuidadora do lar e da família e que, mesmo quando já aposentada e com os filhos independentes, a sociedade cobra um posicionamento dessa submissão, agindo com estranheza quando resolve aproveitar a vida do jeito que deseja, colocando-se em primeiro plano.

O objetivo geral do trabalho foi verificar se os preconceitos são, de fato, uma realidade para as mulheres viajantes, para tentar, posteriormente, de alguma forma, ajudar essas mulheres a se desprenderem de medos e conseguirem realizar suas viagens com mais segurança.

Os objetivos específicos englobam o levantamento de dados sobre a ocorrência de preconceitos e outros tipos de abordagens negativas com mulheres maduras que viajam sozinhas, através de pesquisa em gabinete, na literatura, em sites, páginas e blogs, e, em uma segunda etapa, aplicação de pesquisas, através de formulários de perguntas, destinadas a mulheres, em grupos do Facebook e WhatsApp, que tratam do assunto de viagens, a fim de investigar suas experiências em relação a preconceitos e intercorrências vividas em suas viagens.

2. Estado da Arte

A melhoria na qualidade de vida e os avanços médicos e tecnológicos, têm contribuído para as pessoas viverem mais, fato que gerou um forte segmento de mercado para o turismo, pois, em geral, os idosos possuem renda, acesso facilitado ao crédito e tempo livre, ou seja, são um público potencial. Concomitante a isso, vem-se desenvolvendo no setor turístico a ideia do turismo social, com a inserção de pessoas que antes não a praticavam, promovendo uma inclusão social pelo turismo, inclusive com o turismo na melhor idade (CARVALHO, LEAL e ARAÚJO, 2012).

Na cultura dos Estados Unidos, o processo de envelhecimento bem-sucedido “depende de mudanças individuais, socioculturais e comportamentais. Este modelo tem como ponto principal o de se permanecer ativo, manter-se envolvido e continuar a trabalhar” (ROMÃO, 2013, p. 18, apud CARNEIRO, 2021).

Na Europa, os termos utilizados são envelhecimento ativo e envelhecimento saudável, valorizando, assim, um modelo baseado em atividade e saúde (ARAÚJO; RIBEIRO; PÁUL, 2016, apud CARNEIRO, 2021).

De 2012 a 2017, a população brasileira ganhou 4,8 milhões de idosos, superando a marca dos 30,2 milhões, com um crescimento de 18% desse grupo etário, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – IBGE, 2018. As mulheres são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo).

“Não só no Brasil, mas no mundo todo vem se observando essa tendência de envelhecimento da população nos últimos anos. Ela decorre tanto do aumento da expectativa de vida pela melhoria nas condições de saúde quanto pela questão da taxa de fecundidade, pois o número médio de filhos por mulher vem caindo. Esse é um fenômeno mundial, não só no Brasil. Aqui demorou até mais que no resto do mundo para acontecer”, explica a gerente da PNAD Contínua, Maria Lúcia Vieira. (IBGE, 2018).

O crescimento do número de pessoas acima de 50 anos de idade representa uma camada da população que apresenta potencialidade para o consumo de viagens internacionais. No final do século XX e início do XXI, esse segmento destaca-se como promissor para o mercado de viagens e turismo. Pode-se relacionar a isso a renda familiar e o tempo disponível para o lazer, pois, “o turismo se transformou em um fenômeno de significativa importância nas sociedades modernas” (MOLINA e RODRIGUEZ, 2001, p. 9, apud TOMELIN, RUSHMANN e ARGENTA, 2013), e as pessoas dessa faixa etária estarão inseridas no segmento do turismo e do lazer (TOMELIN, RUSHMANN e ARGENTA, 2013).

Roberta (2006, apud SILVA, 2013) defende que as atividades de lazer e o turismo proporcionam a reinclusão do idoso, melhoram seu desenvolvimento intelectual, fortalecem suas habilidades físicas e mantêm sua independência.

Segundo o IBGE, 2022, a projeção para a população do Brasil para o ano de 2022 seria de 214.628.215 habitantes, sendo que destes, aproximadamente 57 milhões teriam acima de 50 anos. Dentre essa faixa etária, aproximadamente 31 milhões seriam do sexo feminino e 26 milhões, masculino.

“A população mundial está envelhecendo cada vez mais, com a diferença de que hoje as novas gerações da terceira idade não têm quase nada em comum com aquelas de duas décadas atrás. Atualmente os idosos constituem um expressivo fator de desenvolvimento do turismo, tanto pela sua disponibilidade de tempo quanto pelo seu poder aquisitivo... para que o potencial turístico da terceira idade possa ser alcançado, requer um planejamento que favoreça a parceria público - privada, com vistas a satisfazer as crescentes demandas deste segmento altamente experiente, informado e exigente. (SENA, GONZÁLEZ e ÁVILA, 2007).

O perfil do viajante da terceira ou “melhor” idade pode ser caracterizado da seguinte forma:

- 43,1% exercem "atividades diversas"
- 41,8% estão aposentados
- 15,1% exercem função "do lar".

As viagens que mais ocorrem são aquelas a lazer, caracterizando um índice de 96,5%. Das razões e motivações para viagens deste grupo destaca-se: "convívio com a família" (53,3%), "férias" (44,0%), "recreação - entretenimento" (32,0%) e "fazer novas amizades" (28,8%). Já as pessoas que informaram viajar a trabalho e aquelas que não costumam viajar, são 8,8% e 1,8%, respectivamente (PROVAR/FIA, 2012, apud TOMELIN, RUSHMANN e ARGENTA, 2013).

Dentro das perspectivas de lazer e turismo enquanto propiciadores de desenvolvimento humano, o que se percebe atualmente é a importância da criação de políticas públicas em prol da democratização destas atividades. Em relação ao turismo, a principal função dessas políticas públicas é a de democratizar a prática desta atividade, permitindo assim que o maior número possível de pessoas possam viajar (SOUZA, 2006).

Os signos do envelhecimento foram invertidos e assumiram novas designações: 'nova juventude', 'idade do lazer', 'melhor idade'. Da mesma forma, inverteram-se os signos da aposentadoria, que deixou de ser um momento de descanso e recolhimento para tornar-se um período de atividade, lazer, realização pessoal. Não se trata mais apenas de resolver os problemas econômicos dos idosos, mas de proporcionar cuidados culturais e psicológicos, de forma a integrar socialmente uma população tida como marginalizada. (DEBERT, 2003, p.63, apud SENA, GONZÁLEZ e ÁVILA, 2007).

Em uma análise realizada às viagens por gênero, verificou-se que as mulheres viajam mais que os homens, pois tem uma esperança média de vida superior à dos homens, apesar de viverem com menos qualidade de vida que eles a partir dos 65 anos. Através das projeções e de modelos de previsão realizados (2025 e 2030), pode-se antever um crescimento exponencial do turismo sénior, seja no seu sentido amplo, seja nos grupos dos homens e das mulheres (MAIA, 2022).

Fernandes (2009), observou em sua pesquisa que dentre as mulheres idosas, diferentemente dos homens, a função principal que relatam em suas vidas é a atividade cuidativa. O cuidar de si (principalmente para cuidar de outros) e, especialmente, o cuidado com a casa e com a família, constituem atividades que para elas têm um importante significado social, sendo a base de sua construção de identidade como mulheres. Cabe destacar que a distribuição de tarefas entre os sexos é entendida, em muitos sistemas culturais, a exemplo do nosso, como uma espécie de extensão das diferenças anatômicas (procriativas) entre os sexos.

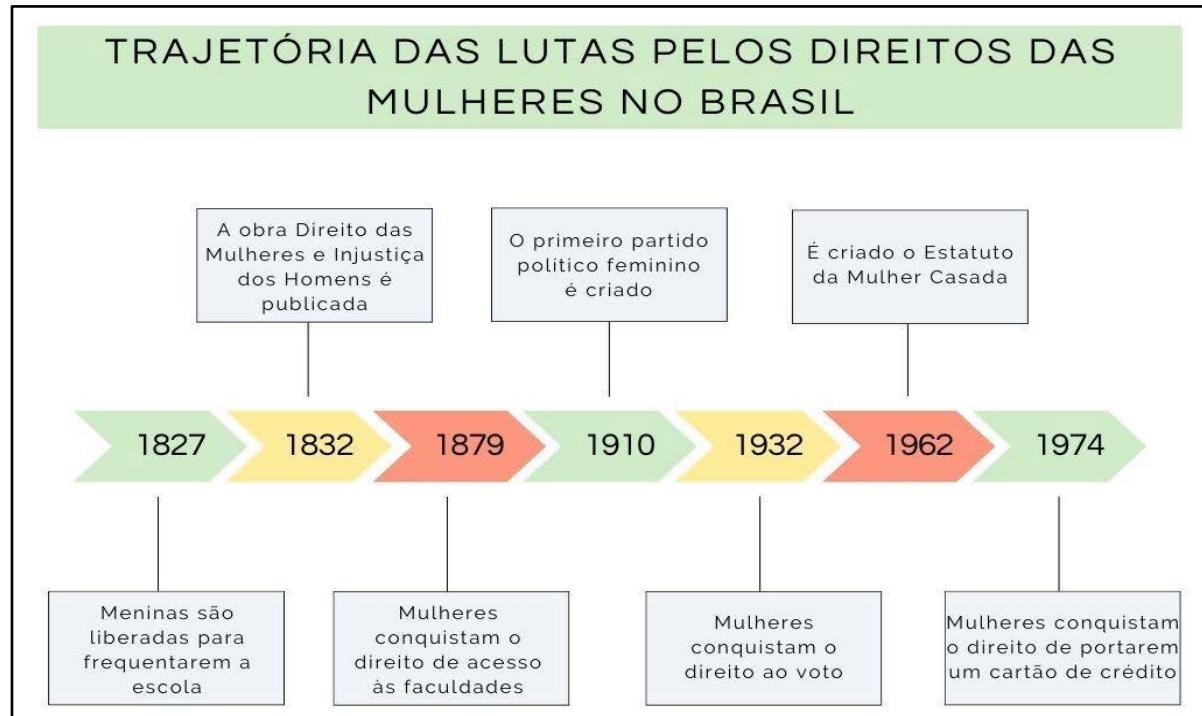
Esse fato observado por Fernandes (2009), acaba por interferir muito na decisão de uma mulher idosa realizar uma viagem sozinha, pois em seu subconsciente, quase sempre aparecerá essa função cuidativa como principal, em detrimento de suas vontades, de cuidar de si mesma, conhecer outros lugares e pessoas. Quando essa decisão é finalmente tomada, muitas vezes há a incompreensão das demais pessoas, que acabam por indagar se há algum problema familiar acontecendo, que justifique sua ausência em decorrência de um projeto pessoal.

Maite Egoscozabal, socióloga do Clube de Malasmadres, concluiu em seu estudo *Somos Equipe* (2017), que se aprofunda nas causas da impossibilidade de conciliar tarefas entre casais heterossexuais, que 58% das mulheres, depois de serem mães, tomam decisões que implicam certa renúncia, tais como redução da jornada de trabalho, licença ou pedido de demissão em sua carreira profissional, frente a 6,2% dos homens. E nestas atitudes há duas causas: os fatores externos, sociais e legais, que favorecem que a mulher estacione seu trabalho em nome dos seus filhos, como a licença maternidade ser maior para elas, e as barreiras internas, que elas mesmas se autoimpõem. Percebeu-se que, mesmo antes de terem filhos, já sabem que irão cuidar deles. Até mesmo quando os dois ganham salários equivalentes é quase sempre ela que limita sua vida profissional, desmistificando a desculpa de que é em decorrência do marido ganhar mais.

Esta situação relatada por Egoscozabal, pode ser aplicada, também, à vida pessoal das mulheres, que, quase sempre, se colocam em segundo plano diante de seus filhos e sua família.

No Brasil, a caminhada pelos direitos das mulheres vem de muito tempo, e para verificar o quanto essas conquistas seguem devagar, pode-se observar a linha cronológica a seguir:

Figura 1: Cronograma dos direitos das mulheres no Brasil



Fonte: adaptado pela autora baseado no modelo do Sesc RJ, 2021.

Figura 2: Cronograma dos direitos das mulheres no Brasil (continuação)



Fonte: adaptado pela autora baseado no modelo do Sesc RJ, 2021.

As leis sobre o tema sexual e violência sobre as mulheres são muito recentes, refletindo a morosidade em eliminar da sociedade a cultura machista, patriarcal.

Kofi Annan (2007, apud ZIBETTI e PEREIRA, 2010), propôs na abertura do documento do UNICEF sobre a situação da infância no mundo:

Eliminar a discriminação de gênero e aumentar o poder da mulher são dois dos principais desafios com que o mundo se depara nos dias atuais. Quando as mulheres são saudáveis, instruídas e livres para aproveitar as oportunidades que a vida lhes oferece, a infância floresce e o país prospera, gerando um duplo dividendo para a mulher e para a criança. (UNICEF, 2007, p. VI)

Em seu discurso na ONU, em 2022, a Diretora Executiva, Sima Bahous, declarou:

De acordo com os números atuais de progresso da ONU Mulheres, estima-se que mulheres e meninas levarão quase 300 anos para alcançar a plena igualdade de gênero. Para quebrar essa tendência, é fundamental que mulheres e meninas em todo o mundo recebam uma educação que realmente as prepare para o futuro, com a qual possam desenvolver sua autonomia, igualdade, voz e empoderamento. Os ODS 4 e 5 trabalham juntos. Ainda assim, a pobreza, as normas e os costumes culturais, a infraestrutura precária, a violência e a fragilidade continuam a criar impedimentos... Imagino um mundo em que se reconheça a autonomia e liderança de meninas e adolescentes, em que possam usufruir plenamente de seus direitos, sem violência ou discriminação, como líderes e parte de suas sociedades e comunidades em pé de igualdade.(ONU,2022)

A ONU e o UNICEF vêm, portanto, seguindo no combate a essa cultura patriarcal e machista, bem como combatendo veementemente a violência contra a mulher, já na infância e adolescência, para que as meninas consigam crescer sendo valorizadas, empoderadas e com igualdade de gênero em suas oportunidades.

No artigo de Gonçalves et al (2022), os depoimentos das mulheres estudadas “demonstram que mesmo na atualidade, em que já se observam algumas mudanças de crenças e comportamentos, a sociedade ainda não está plenamente adaptada à emancipação feminina no que tange às viagens, sozinhas ou acompanhada de outras mulheres”.

Gonçalves et al (2022), concluiu que os julgamentos alheios não reprimem o desejo e o ir e vir da mulher, que busca sua liberdade e independência, procurando não deixar que questões externas interfiram em sua decisão de viagem. Elas se apoiam, sobretudo, em si mesmas. As participantes confirmaram que suas experiências negativas e seus sentimentos de impotência ou constrangimento estão ligadas a terceiros, dentro e fora do Brasil.

Em relação às Mulheres Viajantes, o TripAdvisor, site que trata de vários assuntos sobre viagens, realizou uma pesquisa, em fevereiro de 2015 com 9,852 mulheres usuárias de sua plataforma, da Austrália, Brasil, Estados Unidos, Reino Unido, França, Itália, Alemanha, Espanha, Rússia e Ásia. A amostra de brasileiras era de 671 usuárias, das quais, concluiu-se

que uma em cada quatro mulheres no Brasil viaja sozinha e planeja repetir a experiência de duas a quatro vezes nos próximos 12 meses.

Indagadas sobre as precauções que costumam tomar quando estão sozinhas, segurança é o principal tópico, onde a maioria evita lugares desertos (61%) e procura não se comportar como um turista típico (45%).

Torna-se importante apontar novos desafios para os profissionais do setor, chamando atenção para a necessidade de investir em produtos para a terceira idade, especialmente para as mulheres, sem tratar este público como incapaz ou desvalido, e sim, apresentar o idoso como cidadão e consumidor em absoluta igualdade com os demais grupos etários.

A tendência para os próximos anos é que tal segmento cresça muito mais, transformando o perfil demográfico do país. Para isso a situação obrigará muito de poder público, as entidades privadas a organizar, as políticas socioeconômicas que atenda as demandas desse público (SILVA, 2013).

Além disso, um maior cuidado dos órgãos oficiais de turismo com relação às dificuldades enfrentadas pelas mulheres em viagens solo, deve ser priorizado, com uma rede oficial de informações úteis e apoio para a mulher viajante.

3. Procedimentos metodológicos

A metodologia do trabalho foi de natureza aplicada, com objetivo exploratório, de abordagem combinada e métodos de pesquisa virtual.

A pesquisa de gabinete exploratória foi realizada a partir do objeto de estudo de caso único, de natureza qualitativa-quantitativa, a partir do levantamento bibliográfico, com interesse em conteúdos já existentes em artigos científicos, publicações em periódicos, livros, matérias de jornais virtuais, páginas e blogs de viagens virtuais, voltadas ao público feminino, dissertações de mestrado, teses de doutorado e outras fontes, primárias e secundárias.

“Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental”. (TRIVIÑOS, 1987, pág. 109)

A técnica utilizada para coleta de dados foi a de questionário online, através de formulários virtuais, aplicados em páginas do Facebook, bem como grupos de WhatsApp.

.”..toda questão de pesquisa define um universo de objeto aos quais os resultados do estudo deverão ser aplicáveis. A população alvo é composta de elementos distintos possuindo um certo número de características comuns. Quando a população alvo é grande demais para ser usada integralmente, é necessário escolher uma amostra.” (CONTANDRIOPoulos 1994, p.57).

Como seria impossível coletar a totalidade do universo de mulheres viajantes, foi necessário fazer um recorte na totalidade de usuárias de internet ou dos grupos de WhatsApp.

As páginas e os grupos para divulgação do questionário foram aqueles que tratavam do assunto viagem feminina ou que tinham seguidores, majoritariamente, identificados do gênero feminino.

As 129 amostras, ou seja, mulheres que responderam o questionário, foram obtidas através da divulgação do link do mesmo, online, de grupos no Facebook e WhatsApp.

Os grupos do Facebook utilizados foram: Agenda Diamante Exclusiva, Mulheres que viajam sozinha e amam. Outros grupos foram contatados, mas as administradoras não aceitaram publicar a pesquisa, sem esclarecimentos.

A análise de conteúdo das respostas da pesquisa, foi realizada através da técnica de análise de dados qualitativos.

Os resultados foram analisados e mensurados, segundo Bardin (2006), em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

4. Análise e mensuração das respostas do questionário

Questão 1: Você já viajou sozinha?



Gráfico 1: Quantidade de respondentes que já viajou sozinha

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Observa-se que a maioria das mulheres da nossa amostra já viajaram sozinhas, 93,8%.

Questão 2: Qual a sua idade?

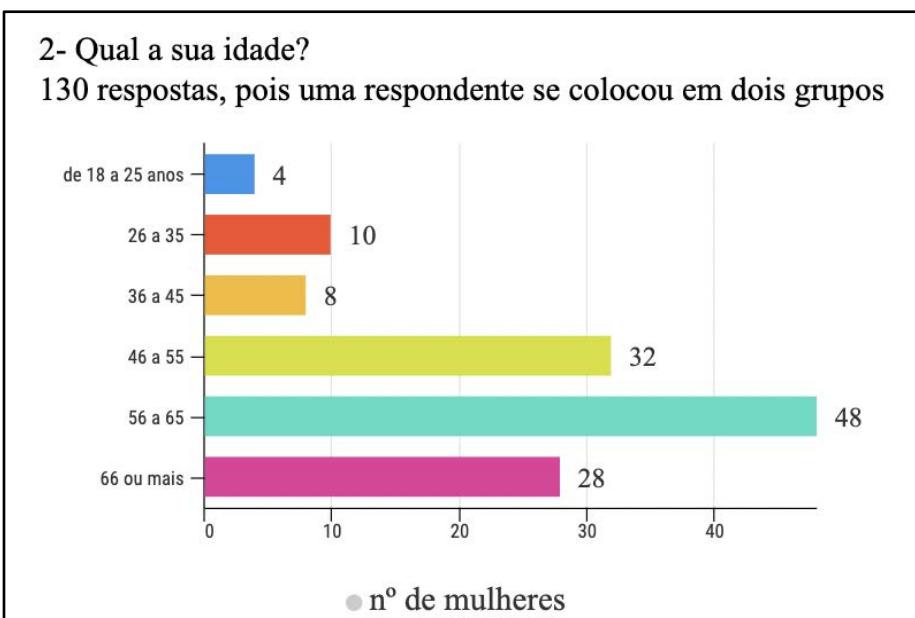


Gráfico 2: Faixa de idade das respondentes

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A idade das respondentes varia de 18 a 66+, mas a maioria possui mais de 46 anos, 82,9%, percentual que diverge do gráfico por uma pessoa ter se colocado em dois grupos etários, enquanto somente 17,1% se encontra abaixo de 46 anos.

Questão 3: Você já sofreu algum tipo de preconceito por ser uma mulher viajando sozinha?

3- Você já sofreu algum tipo de preconceito por ser uma mulher viajando sozinha?
129 respostas

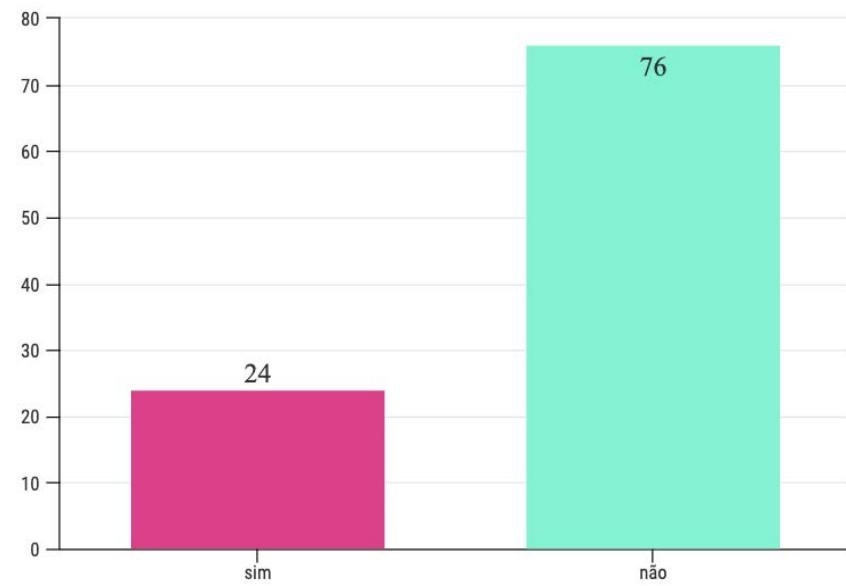


Gráfico 3: Incidência de respondentes que sofreu preconceito em viagens solo
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A maioria das mulheres respondentes não sofreu nenhum tipo de preconceito por estar viajando sozinha, 76%, mas 31 delas sofreram, ou seja, praticamente $\frac{1}{4}$ da amostra, o que é bem significativo.

Questão 4: Se sim e se se sentir confortável, conte um pouco como foi

32 respostas

- Restaurante de hotel. Pensam que estou a procura de homens
- (Viajei sozinha quando era mais nova. Hoje raramente vou sozinha, porque acabo indo mais com amigas ou meu marido) Sempre é ótimo viajar sozinha. Adoro

- As pessoas te olham de forma estranha, com desconfiança ou dó
- Assédio, pois os homens supõem que se você está sozinha, está em busca de companhia.
- Não
- Hotéis na Itália que não aceitavam mulheres que estivessem sem companhia
- Para algumas pessoas estamos a procura de companhia e isso causa mal estar entre casais
- Assédio explícito duas vezes, na Suíça, em viagens diferentes. Na segunda vez foi pesado, por causa da nacionalidade, o camarada soltou: "ah, conheço suas amigas!" Foi difícil me desvencilhar dele. Eu estava tranquilamente passeando como dezenas de pessoas, nunca imaginei uma situação dessas. Voltei ao hotel me sentindo suja, me enfiei na banheira e chorei uma hora.
- Na verdade, esse preconceito ocorreu por eu ter migrado sozinha para outro estado.
- Não foi exatamente um preconceito, mas espanto ou admiração. Dizem que sou corajosa e destemida kkk.
- Estava no Marrocos, há 25 anos atrás, o guia do grupo, muçulmano machista me tratava como se fosse prostituta, com várias insinuações, inclusive por ser brasileira.
- Sempre que precisava pegar um uber para me locomover no destino tinham perguntas inconvenientes sobre ser uma mulher sozinha numa cidade "desconhecida". Percebiam pelo sotaque que não morava ali e começavam as perguntas, sempre relacionadas a segurança, algumas me faziam até pensar que não devia ter ido.
- Era mais jovem, viajava muito a trabalho e fui assediada várias vezes no próprio hotel, por funcionários "solícitos". Cheguei a colocar uma cadeira travando a porta, porque os funcionários têm a chave.
- Pelo contrário as pessoas são mais atenciosas e cuidadosas te respeitam
- Ao entrar em restaurantes (sim, muitos!) invariavelmente surge a pergunta: A Sra aguarda alguém? Como se fosse pecado ocupar uma mesa sozinha!!! O que fiz, sim, obrigada e muito feliz, ao longo de décadas, ignorando os curiosos, mal-intencionados ou apenas mal-educados, curtindo minha refeição e escrevendo a respeito. Aí fica interessante: acham que sou crítica de restaurante, e acabo por ganhar um drink ou sobremesa...
- Estava viajando a trabalho, cheguei no último vôo, fui ao hotel e o atendente perguntou se eu precisava de companhia para a noite

- Normalmente as pessoas te olham estranho, principalmente as mulheres nos restaurantes do hotel.
- Comentários de pais e alguns amigos questionando minha vontade de viajar sozinha, como se fosse algo fora do comum.
- Nunca disseram nada mas eu vejo pelo comportamento que algumas pessoas passam a te ignorar depois que vc viaja sozinha
- N/A
- Há 25 anos . Tinha uma bebê e chorou numa pousada. Queriam me fazer ir embora se eu não conseguisse acalmá-la. Penso que se fosse casada não ousariam me tratar daquela forma.
- As vezes em lugares noturnos as pessoas acham que vc não devia estar lá principalmente se é mais velha
- Onde está o seu marido?
- Posso até ter sofrido, mas como não me concentro nesse tipo de coisa, não percebi.
- Normal e tranquilo, sem nenhuma intercorrência desagradável @
- Ao chegar na recepção para fazer o check-in no hotel em Porto Seguro, o recepcionista me tratou de forma machista, ao ver que estava sozinha ja me olhou de forma diferente, depois passou regras do hotel um usando um tom machista "o hotel não permite que visita adentrem nos quartos, se caso receber visita ela terá que fica na recepção", me senti mal com atendimento tanto que antecipei minha check-out e fui pra um hostel onde me senti bem acolhida.
- Assédios em geral, pessoas questionando o fato de estar viajando sozinha.
- Na porta de um hotel aguardando um táxi, vieram perguntar quanto seria a hora. E me visto com muita descrição
- Creio que pelo turismo sexual das mulheres, acabam achando que todas as brasileiras são abertas ao sexo... ocorreu quando eu tinha trinta e cinco anos e quando um grupo de pessoas perguntou de onde eu era, e respondi, eles mencionaram seios. Talvez seja apenas cultura diferente... mas foi desconfortável.... Outra situação, os europeus acham que brasileiro são preguiçosos por não lerem placas e preferirem perguntar a procurar antes uma resposta, do tipo onde fica certo lugar... então, quando perguntamos, eles não gostam muito de responder
- Abordagens masculinas inconvenientes.
- De maneira geral, são olhares, risadinhas e comentários bobos que incomodam.

- Principalmente quando comecei a viajar na década de 90 as mulheres acompanhadas com maridos não chegavam nem perto, raramente alguma interagia.

Das intercorrências citadas referentes a preconceito, a maioria foi em decorrência de gênero e etnia, pelo fato de serem mulheres e brasileiras.

Em relação a assédios com conotação sexual, 12 respondentes citaram alguma intercorrência.

Outras, 8, disseram que as pessoas olhavam estranho pelo fato de estarem sozinhas e com espanto pela coragem.

Quatro disseram que a abordagem era por não terem marido, inclusive com o preconceito de outras mulheres e, também, com o abuso de poder por estarem sem um “protetor”. Uma pessoa respondeu que lhe perguntavam mais sobre a segurança.

Questão 5: Você sofreu algum tipo de preconceito em sua viagem pela sua idade?

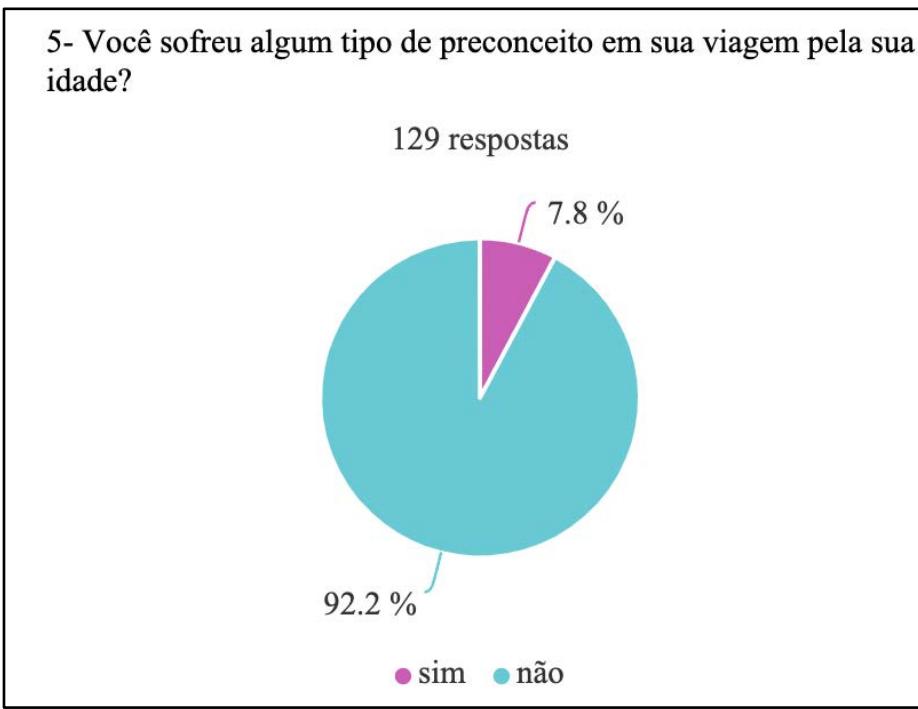


Gráfico 4: Incidência de preconceito por idade em viagens solo das respondentes
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Dentre as respondentes, 7,6% da amostra já sofreram preconceito quanto a idade, ou seja, 10 mulheres.

Questão 6: Se sim e se se sentir confortável, conte um pouco como foi

10 respostas

- Aeroporto de Viracopos. Atendente da Azul falando comigo como se eu fosse uma idiota. E credito isso aos meus cabelos brancos assumidíssimos
- Tem alguns passeios, tipo trilhas ou ecoturismo que limitam idade
- Não, viajei jovem, até os 45 anos. Depois não tive mais \$\$
- Não
- Atualmente me tratam como se fosse burra e defasada, daquelas que não sabe usar chave de cartão, ligar a tv por assinatura ou acessar a rede wi-fi. Um saco!
- A idade gera mais cuidados em relação a tudo por parte dos hoteleiros e companhias aéreas
- Quando falo que sou brasileira, já ouvi muito o comentário: “não parece”. O estereótipo é o da mulher jovem, negra e passista de escola de samba! Quando não me dei por aludida, e perguntei mais, a surpresa continuou: pareço europeia, italiana, talvez alemã... pois tenho também isso no sangue. Preconceitos são muitos e muito diversos, devo dizer.
- N/A
- Nossa! Viaja sozinha e a saúde...
- Acho que "o olhar é meio estranho", por estar sozinha, independente da idade.

Duas pessoas citaram que foram tratadas como burras, idiotas, por serem mais velhas, principalmente no que se refere a tecnologia. Outro problema citado foi a limitação de idade em determinadas trilhas e passeios ecoturísticos. Também foi percebido um cuidado maior pelas companhias aéreas, que, no caso, pode até ser positivo. Um comentário foi em relação a saúde da viajante confrontado ao fato de estar sozinha, o que poderia causar uma insegurança.

Questão 7: Você já foi questionada se estava com algum problema por ter escolhido viajar sozinha?

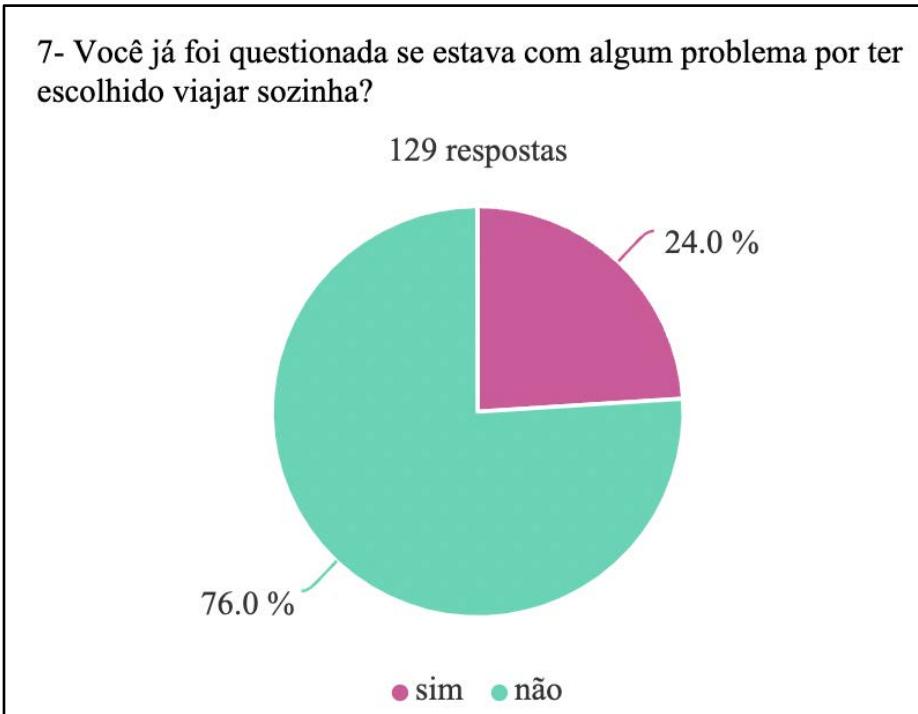


Gráfico 5: Incidência de questionamento sobre problemas por estar sozinha às respondentes
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Um quarto da amostra, 30 mulheres, já foi questionada sobre a ocorrência de algum problema tê-la levado para uma viagem solo.

Questão 8: Se sim e se se sentir confortável, conte um pouco como foi e seu grau de relacionamento com quem perguntou

22 respostas

- Uma amiga, me disse que não sabe como eu posso viajar sozinha, achou um absurdo. Eu simplesmente disse que o medo dela era dela, e a insegurança existe no meu próprio país.
- Não
- respondi honestamente, pessoas aleatórias, dizendo que não preciso ter companhia para viajar, se eu quiser, eu vou sem companhia mesmo
- As pessoas não entendiam que é uma opção, não uma falta de opção
- Respondi que aprendi com o tempo que a minha melhor cia sou eu mesma

- Na verdade não questionada, mas muitas vezes as pessoas admiravam o fato de eu querer ir sozinha. Quando falei que ia para a Croácia, muito antes de virar destino queridinho, todo mundo automaticamente entendeu: "Bósnia! Guerra!! Que doida!"
- Não chega a ser isso, mas minha mãe, por exemplo, até hoje desconfia de que não viajo sozinha e de que estou escondendo algum "namorado" dela, pq acha estranho.
- Normalmente pessoas que não são próximas, os famosos parentes de Natal. Quem está próximo a mim já conhece meu jeito desprendido, mas quem chega de fora pensa que você é uma pessoa rejeitada/sem companhia por simplesmente escolher conhecer um local novo sem depender de alguém.
- Engraçado, dou de ombros, respeito a ignorância. Essa limitação não é minha!
- Amiga. Só se certificando que estava tudo bem e que não estava viajando sozinha por outros motivos como problemas psicológicos.
- Um conhecido questionou, achando que eu tinha me separado do meu marido
- N/A
- Em um grupo de viagem me perguntavam se eu era casada e pq estava sem marido. Nessa época era e eu expliquei que eu preferia assim e estranharam
- Sempre viajei sozinha a trabalho, não a turismo
- Está triste
- Não diretamente, vejo as pessoas questionarem mais sutilmente, não diretamente.
- Não, senti que era curiosidade mesmo.
- Não conhecia a pessoa e disse que para fazer o que gostamos não é necessário estar com problema.
- Jovens são os que têm mais preconceitos.
- As pessoas sempre perguntam isto, "por que viaja sozinha?", demonstrando curiosidade e pena especialmente por que não estou acompanhada de um homem.
- Não me recordo bem pois não dou a menor importância, sou educada mas não fico tentando me justificar. Minha resposta sempre é que pior que viajar sozinha é não viajar.

Duas respondentes mencionaram comentários referentes à segurança.

Seis comentários eram referentes a estar sozinha, sem companhia.

Duas mulheres da amostra foram questionadas sobre seus maridos, se haviam se separado, e três confrontadas com comentários sobre estarem com problemas emocionais ou psicológicos, além de outras abordagens por pessoas curiosas.

Houve um comentário de uma respondente que acredita que os jovens são mais preconceituosos.

Questão 9: Você acha que há diferença entre um homem viajando sozinho e uma mulher viajando sozinha?

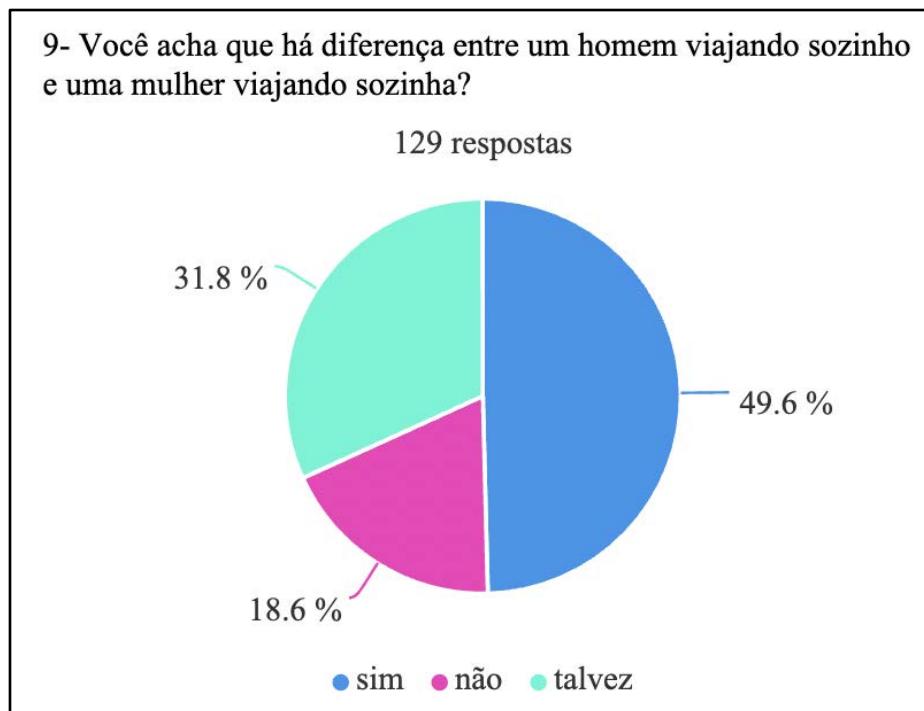


Gráfico 6: Percepção das respondentes de haver diferença entre homens e mulheres viajando sozinhos

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Praticamente metade das respondentes, 49,6%, acham que há diferenças entre um homem viajando sozinho e uma mulher na mesma situação, enquanto que 18,6% acham que não há e 31,8% responderam talvez.

Questão 10: Comente sua resposta, se quiser!

58 respostas

- Dificilmente falam com um homem sozinho como se ele fosse débil mental
- Homens são sempre “homens de negócio”, mulheres não são sempre vistas como executivas
- Pelo motivo que expliquei lá no início (acham que mulheres sozinhas estão a procura de homens)

- Sempre quando se tem uma mulher viajando sozinha tem um motivo de dor e sofrimento, um homem viajando você não vê comentários ou olhares por isso, infelizmente ainda temos muito preconceito contra a mulher que se destaca e faz sua escolha sozinhas.
- Com certeza mulheres sozinhas são julgadas por isso
- Tudo é relativo. Tantos já julgam que homem viajando sozinho, é gay.
- Acho que as mulheres sozinhas são mais assediadas que os homens
- Homem sozinho é aventureiro, é só predicados
- Simplesmente por ser Homem
- Não
- Segurança.
- Depende do país em que você está. Na Europa, os países normalmente não olham diferente para você, além de ser mais seguro.
- Dependendo do destino, é mais perigoso para a mulher, infelizmente.
- Não deveria haver, mas infelizmente há- machismo estrutural, assim se chama isso
- Insegurança.
- Ficamos mais vulneráveis para algumas atividades
- Uma mulher sozinha é sempre olhada com uma certa desconfiança.
- Infelizmente ainda há bastante preconceito a respeito. Dependendo do destino, me engajo num grupo.
- Difícil encontrar homem viajando sozinho.
- O mundo ainda é machista. Não se questiona um homem que viaja sozinho. Já mulher, acham que está fugindo de alguma situação ou está a procura de alguém!!
- Percebo que alguns homens (não todos!) acham que, por você estar sozinha, está obrigatoriamente procurando companhia masculina. Por outro lado, outras pessoas te olham com admiração pela independência e coragem que isso, de certa forma, representa.
- Acredito que dependa do destino! Minha mãe e avó foram impedidas de sair do hotel pelo porteiro por estarem sozinhas em Marrocos. Questão de cultura. Isso foi em 1978.
- Muitas vezes insinuando que você está buscando um programa
- Homem "é normal", mulher "tem algo errado". Bem antigo, bem básico, bem idiota. Nada muda.
- Acho que nós mulheres precisamos ter preocupações extra com segurança

- Particularmente prefiro sozinha, porque faço meus roteiros, pesquiso cuidadosamente tudo. Muitas vezes acompanhantes não seguem meu ritmo. Já tive essa experiência não foi fácil.
- Fui pra Europa sozinha e foi tranquilo. Se fosse no Brasil, teria mais medo de assédio, abuso e violência
- Quando fiquei em hostels, sempre tive um receio com assédio.
- Em uma das minhas viagens, não consegui reservar um restaurante, pois não aceitavam reservas para uma pessoa...
- A mulher é mais vulnerável a assédios
- Acho que uma mulher viajando sozinha acaba por buscar passeios, atrações pensando mais na questão de segurança , e eventualmente deixando de fazer alguns passeios que são muito bons/ legais por ter ido só. Há passeios que a gente não faz por estar só (acabam ficando caros, e que são voltados a casais)
- Ninguém faz perguntas ao homem sozinho
- Em alguns horários tive preocupação com minha segurança
- Isso melhorou um pouco, mas ainda tem o preconceito...
- A mulher que não está acompanhada por um homem em viagens, ainda é mal vista
- Homem arrisca mais
- Sim, questões relativas à segurança
- Acho que as mulheres são mais vulneráveis a assédio que os homens.
- É mais raro homem viajar sozinho, principalmente brasileiros! Quem me disse foi a guia de um desses grupos que viajo e ela acredita que eles têm vergonha e se sentem desconfortáveis. E eu nas vezes que viajei assim vi bem mais mulheres sozinhas que fazem amizades com os casais e outras pessoas sozinhas e homens raramente viajam assim , e qdo vão não gostam de se mesclar
- Todos tem um motivo para viajar
- Acha que é menos comum a mulher estar sozinha principalmente em alguns locais em horário noturno
- Acham que é por falta de opção e não por vontade própria.
- Os homens têm aval da sociedade p fazer o que quiserem
- A impressão que dá é que o homem viajando sozinho é normal, ele é aventureiro, a mulher não, é " coitada", parece que se estamos viajando sozinhas , SOMOS sozinhas.
- Homem pode tudo, mulher precisa explicar os porquês

- Depende do local.
- Perante a sociedade a mulher sempre será vista como o sexo frágil que precisa de alguém que a proteja. Já o homem é visto como independente e forte.
- Mais comum
- Para a mulher viajar sozinha é visto como perigoso!!!!
- Um homem talvez não seja constrangido por comentários ou olhares maliciosos. Vendedores e taxistas tentam enganar mais as mulheres.
- Não se espera que uma mulher circule sozinha pelo mundo público! Não é apenas em viagens, mas aí frequentar sozinha restaurante, bar ou café, recebo os mesmos olhares e comentários bobos.
- Ainda temos que nos preocupar mais com segurança, assédio e preconceito.
- Depende da postura da mulher
- Quando viajo sozinha, tenho um programa definido, de trabalho ou turismo.
- Não fico procurando apoio ou aprovação
- Homens viajam mais a trabalho sozinhos Aos homens tudo é mais permitido.
- Não cheguei a ser importunada mas as pessoas olham de maneira diferente quando diz que está sozinha.
- Estranhamento em determinados países de cultura mais conservadora
- As pessoas enxergam ser normal homem estar sozinho num bar, por exemplo
- Hoje ninguém mais liga se está sozinha ou acompanhada. Isso antigamente era estranho !
- Assédio/violência

Figura 3: Temas levantados sobre a diferença entre um homem e uma mulher viajando sozinhos, extraídos da pesquisa com mulheres viajantes solo



Preconceito de gênero

Quando questionadas sobre a existência de diferença no tratamento com os homens e mulheres em viagens solo, os resultados foram:

Praticamente metade das mulheres acham que há diferença entre o tratamento recebido por um homem que viaja sozinho, em relação a uma mulher.



Dentre essas, os temas mais citados foram:



Suposições de que estão com problemas e que não têm companhia, em comparação aos homens



Assédio com conotação sexual, enquanto homens não passam por isso



Vulnerabilidade das mulheres em relação à segurança, quando comparadas aos homens



Preconceito só pelo fato de serem mulheres em uma sociedade onde homens podem tudo

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O preconceito que ocorre por uma mulher estar sozinha, incluindo suposições de que está com problemas e que não têm ninguém, em comparação aos homens, que teoricamente, podem tudo e não são contestados quando viajam sós, apareceu em 17 comentários das respondentes.

O assédio apareceu em 13 comentários e assuntos referentes a julgamentos de estarem à procura de homens enquanto homens não sofrem esse tipo de assédio.

A segurança das mulheres foi mencionada em 14 comentários, onde se descreveram bem mais vulneráveis em viagens solo do que os homens.

Houve, também, 8 comentários sobre a existência de diferenças só pelo fato de serem homens, mesmo, basicamente devido a sociedade ser machista.

Questão 11: Você se sente segura viajando sozinha?



Gráfico 7: Sentimento de segurança das respondentes em viagens solo
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Apesar de todos os comentários sobre segurança na viagem, 97 respondentes, 75%, disseram que se sentem seguras viajando sozinhas.

Questão 12: Você já teve alguma intercorrência neste sentido que gostaria de compartilhar conosco?

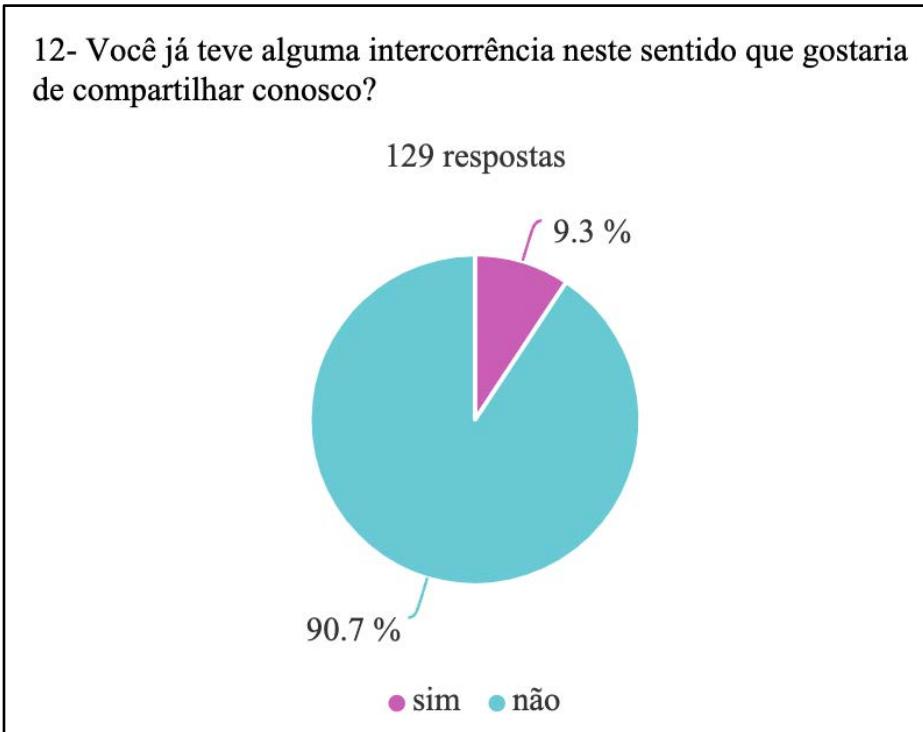


Gráfico 8: Número de respondentes que teve alguma intercorrência em relação à segurança em viagens solo

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A maioria das respondentes disse não ter tido nenhuma intercorrência a respeito da segurança da viagem, 90%, ou seja, 117 mulheres.

Questão 13: Se sim, qual?

129 respostas - por um erro na digitação, esta pergunta foi considerada obrigatória e, portanto, muitas respostas foram somente não

- Não
- Viagens sozinhas sempre foram muito tranquilas.
- Não
- Respondi nao
- Não tive
- Não tive.
- n

- Fiquei 50 dias na Europa, visitei 5 países mas faz 10 anos. Preferi na época ir em excursão, hoje, iria por conta própria. Valeu a experiência.
- Não tive nenhuma
- Não tive intercorrência nenhuma
- .
- Não tenho
- Não, a resposta é não
- Às vezes alguns tropeços com horários de voos e trens.
- Nunca tive
- Nunca tive nenhum problema por viajar sozinha.
- Não tive
- Não tive
- Não tive
- Não tive
- Não se aplica
- A resposta foi não
- Sem resposta
- Não tive.
- Não
- Não tive
- Visecacima
- ?
- Nenhuma intercorrência
- Não
- Nenhuma
- Não tive
- Não tive
- Nenhuma
- Não
- Não viajei sozinha
- Falar o idioma local ajuda em caso de qualquer necessidade, como não tive nenhum problema em nenhuma de minhas viagens ao exterior, aconselho que a pessoa que quiser viajar deve se informar sobre tudo que precisará para evitar aborrecimento. Desde a cia aérea ao local onde ficará !

- Não
- Não tive
- Há muitos anos, estava indo de Alto Paraíso para a Vila de São Jorge, e várias pessoas disseram que era de praxe pegar carona na beira da Estrada de terra e que todo mundo fazia isso sem problema. Lá fui eu pegar carona sozinha. O homem que me deu carona insinuou que eu Deveria Prestar serviços sexuais. Eu precisei abrir a Porta do carro e ameaçar pular com o carro andando. No fim nada aconteceu, vi um grupo caminhando na beira da Estrada e finge que eram meus amigos e comecei a gritar e pedi pro motorista parar. Eu fui muito inocente por acreditar que seria seguro pegar carona. Com um homem, isso dificilmente teria ocorrido.
- Eu respondi NAO
- Nunca tive
- Não tive
- Não tive
- Ok
- Não tive
- Nada
- Nada
- Não tive
- Sem resposta
- Sem comentários
- Não tive
- Não tive
- não tive
- Não tive!
- N/a
- Me senti insegura quando cheguei sozinha às 22:00 em Casablanca e o receptivo não estava à minha espera
- Resposta foi não.
- Não tive nenhuma
- Um homem numa festa teve uma abordagem agressiva comigo, queria algum tipo de envolvimento, mesmo eu deixando claro que não queria. Um outro rapaz que havia

conhecido há pouco tempo na viagem me escoltou para a minha acomodação, fomos juntos a pé, para não correr o risco do outro homem me seguir ou me abordar novamente.

- Eu só me preocupei uma vez em que adoeci e não tinha ninguém , nem grupo para pedir ajuda. Mas , em geral, viajei para países em que mulheres sozinhas se viram bem. Se tivesse ido ao Egito ou Marrocos por exemplo, preferiria ter um grupo de amigos por exemplo
- Não tive
- Nada a declarar
- Percebi que em algumas situações, as pessoas ajudam com indicações e se mostram solícitas quando veem que você está perdida. Veja bem, viajei quando ainda não existia Google nem Waze.. era com mapas na mão, cara e coragem pra perguntar pros nativos, as direções dos lugares.
- n/a
- Não tive problema algum
- No caminho De Santiago fui perseguida por um tarado
- As pessoas se surpreendem quando realizam que vc é uma mulher viajando sozinha
- //
- Nenhuma
- Não tive, já fiz muitos amigos!
- Não
- Não tive
- -
- Onde está seu parceiro?
- XXXX
- Não deveria ser resposta obrigatória no caso de resposta negativa.
- N/A
- Dependendo do destino me sinto segura ou não. Em alguns lugares me senti muito tranquila e em outros já fiquei com um pouco de medo
- Não tive nenhuma
- Não tive
- Nenhuma intercorrência
- Não tive nenhuma intercorrência.
- Não

- Não
- Me parece que atualmente o mundo é mais acolhedor com possibilidades para pessoas que viajam sós. Que não tem mais tantas questões como por exemplo eu percebia que pagava o mesmo valor a um casal para me hospedar
- Não tive
- NÃO TIVE
- Nenhuma
- Nada
- Nunca tive
- Nunca tive qualquer problema
- Cuidado para não ser furtada.
- Não
- Não tive
- Nunca tive, sempre fui bem acolhida para os lugares que fui
- Não
- Resposta é NÃO
- Houve um caso de assédio, que foi um pouco incômodo
- Não tive
- Nada
- Nunca tive
- não
- Não lembro de ter tido intercorrências
- .
- Não
- O barman de um grande hotel ficou me perseguindo, fiquei mais no quarto do que saía, com medo mesmo.
- Nunca tive problemas
- Não
- respondi não
- nenhuma intercorrência digna de nota
- Não 3
- Assédio sexual, de maneira geral. Por conta dessa possibilidade, sou muito fechada e reservada e evito até mesmo contato visual com homens.

- Não
- nenhuma
- Não houve intercorrência
- Não
- Não tive, mas muito se deve, acredito, ao tipo de lugar e tipo de coisas que sempre gostei de fazer/ conhecer. Por exemplo, não sou de sair à noite, ia muito para lugares cheios de natureza, fazia trilhas, não ia para " balada" (nunca gostei), se saia à noite era só para comer...
- Não
- Nada a declarar
- Mmm
- Na
- Não tive problema nenhum, tenho 55 anos e viajo só desde dos meus 19 anos
- Não tive intercorrências
- Às vezes medo. E as abordagens inconvenientes.
- Não
- .
- Não
- Não tive.

Das 12 respondentes que disseram ter tido problemas nas viagens, 7 citaram situações referentes a assédios, que, felizmente, conseguiram se esquivar. Outros comentários eram referentes à língua local, ao medo, à falta de apoio quando em caso de doença e falta de receptivo no hotel.

Questão 14: Você recomenda às mulheres que viajem sozinhas?



Gráfico 9: Quantas respondentes recomendam outras mulheres a viajarem sozinhas

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Apesar dos medos e problemas relatados, 96% das mulheres respondentes, 124, recomendam que outras mulheres viagem sozinhas.

Questão 15: Qual sua dica para uma mulher que vai viajar sozinha?

129 respostas

- Blu
- Procure hotéis bem localizados, pesquise sobre aonde vai. Aliás, faça isto viajando sozinha ou em grupo. Isto fará sua viagem um sucesso
- Atenção aos locais, e cautela ao caminhar sozinha
- Selecionar bem o destino, pois alguns lugares não são seguros para viajar sozinha!
- Aproveita muito
- Vai e divirta-se! Não deixe de viver por estar sem companhia. A melhor companhia somos nós mesmas, por nós. Só é mais caro kkkkkk
- Diante de qualquer situação aja com calma e se necessário chame a polícia
- Pesquisar o lugar antes e ficar esperta.
- Vc é sua melhor companhia !

- Que aproveite sua viagem e seja você mesma
- Infelizmente os cuidados que devem ser tomados são os mesmos que precisamos ter ao ir à esquina de onde moramos, barzinhos e etc.
- Conhecer bem o destino
- Estar aberta às possibilidades de novas amizades
- Mente aberta e pronta para qq intercorrências
- Escolher bem o local onde ficará hospedada e pesquisar sobre a segurança dos locais onde pretende visitar. Eu evito sair à noite quando viajo sozinha.
- Aproveite a viagem, mas sempre se prepare para a viagem. Estude o lugar, a cultura, a comida e lugares a serem evitados.
- Fique muito esperta com absolutamente tudo mas temos que superar isso
- Leve baralho, livros, faça amigos, vá a todos os programas oferecidos ! Divirta-se!
- Que siga sem medo, mas que fique atenta ao local, e sempre se informe com relação à segurança e costumes locais.
- Fique atenta, não confie em pessoas desconhecidas
- Descubra o prazer de sua própria companhia, e de fazer todos os seus gostos, vontades e preferências!
- Seja feliz..
- Ir por agência já com grupo formado.
- Não
- Serenidade e observação!
- Planejamento, planejamento! Estudar muito sobre o destino, informar-se, preparar-se!!!
- Faça seu roteiro e vá sem medo.
- Prepare-se bem, conheça o espaço e os caminhos e aproveite a oportunidade.
- Preparar-se bem, montando um roteiro, buscando dicas. Nunca diga a um desconhecido que está viajando sozinha. Faça contatos frequentes com sua família ou amigos, informando-os da sua localização
- Viajar é tudo de bom, mesmo se não tiver companhia. A única coisa chata, é sentar sozinha em um restaurante para jantar ou não ter com quem compartilhar uma experiência, seja um museu, ou alguma outra coisa que vemos ou vivemos numa viagem. Outra desvantagem de viajar sozinha é o preço (1 quarto Single custa tanto

quanto um duplo). Como moro na Europa, não temo pela minha segurança mas também não vou passear em áreas remotas... (tenho 61 anos)

- Pesquise bem o lugar, tome cuidado com violência e segurança, mas aproveite muito porque é uma experiência muito potente. É muito bom perceber que vc dá conta dos perrengues sozinha
- Pára de depender dos outros/das outras e vai ser feliz
- Viajar para o exterior ou local seguro
- Ser mais cuidadosa principalmente a noite
- Saber que está só e tomar precauções para o caso de emergências procurar locais seguros
- Eu nunca viajei sozinha
- Pesquise tudo e se informe a respeito da localização onde ficará hábitos culturais clima leve o dinheiro necessário para hotéis e refeições se organize antes de ir e boa viagem.
- Informar-se e ser prudente.
- Vá bem informada sobre os aeroportos, ou portos pelos quais vai passar.
- E fique com seus documentos impressos e sempre à mão
- Nunca beba drinks que vc nao viu ser preparado. De preferência beba de garrafa que foi aberta na sua frente. Não pegue carona sozinha. Sempre avise a alguém, por mensagem, do seu paradeiro. Se achar que está Sendo seguida ou algum Mala tá no seu pé, finja que conhece pessoas no lugar (as pessoas sempre ajudam nessa situação)
- Ter segurança. Não confiar em qualquer pessoa e não dar a mínima para preconceitos.
- Alguns países têm preconceitos em relação às mulheres, por isso, escolha bem onde você vai. (Países árabes e africanos, acredito que mais pela cultura e religião).
- Curta cada momento!
- Estudar seu roteiro
- Não tenha medo
- Ir para lugares "seguros" e/ou países em que não haja conflitos ou em que mulheres não sejam discriminadas
- Faça um bom planejamento, cuide das questões de segurança e divirta-se
- Ficar atenta como se estivesse na Rua 25 de Março.
- Mais atenção apenas
- Procurar lugares seguros, principalmente a questão de segurança física.

- Ande próximo de pessoas, se hospede em locais conhecidos, preferencialmente de rede (que tem nome a zelar e um jurídico atento)
- Use roupas confortáveis, básicas e discretas, seja atenta.
- Não beba muito e sempre que beber intercale com água.
- Cuide de seus pertences.
- Seja leve e aberta às novidades da viagem.
- Não dar a impressão que está procurando homem
- Tomar os devidos cuidados como em seu próprio país.
- Fazer novas amizades e ficar esperta!
- Ao escolher seu destino, pesquise sobre a segurança para mulheres e se/o que pode ser feito para que seja mais seguro.
- Nunca chegar à noite em um destino e verificar, sempre, a localização/ segurança do enterro onde vai ficar hospedado
- Faça com agência se for viagem internacional. No mais, vá por conta própria e se divirta.
- Saber para onde está indo, o que pretende fazer ter um roteiro
- Pesquisar muito bem o destino. Se hospedar em hostels para ter a oportunidade de conhecer outras pessoas. Se engajar com outras mulheres ou grupos de mulheres na viagem. Fazer alguns passeios em grupos de turismo. Não se arriscar ou se expor a situações que podem ser perigosas, para isso sempre se planejar muito bem.
- Se organizar e tentar ao menos falar inglês ou outra língua internacional
- Se divertir e fazer amizades
- Depende do lugar. E respeite os hábitos locais
- Sempre estar atenta aos lugares e itinerários com antecipação. Ter sempre um plano B quando algo der errado. Se precaver com imprevistos que sempre acontecem e de resto, se preparar para conversar com muita gente. Pois mulheres sozinhas sempre tem alguém querendo puxar papo.
- Coragem e planejamento
- Não ter preconceitos por estar sozinha
- Continue tomando todos os cuidados que tomaria em sua cidade . Não aceite bebidas de estranhos e não vá para nenhum local privado com um estranho sem passar sua localização para alguém .
- Se programar, se organizar e ficar atenta

- Procurar sempre uma ótima agência de viagem
- Procurar um destino seguro para que possa aproveitar sem estresse
- Ter certeza que TUDO está sob controle; e maior de tudo sua segurança; se teve alguma não vá adiante. Siga sempre seu coração
- Aproveite, divirta-se e aprenda a gostar de sua companhia
- Programar-se antes e aproveitar ao máximo o dia pq de noite eu costumo não sair qdo viajo sozinha
- Respira e vai
- Nunca aceite ajuda de desconhecidos, peça sempre indicações no hotel ou em balcões de turismo
- Segurança e alta autoestima
- Conhecer os riscos do destino e , se for o caso, estar em excursões. Quero ir pro Egito mas não farei sem estar com algum receptivo por causa do destino.
- Aproveite para conhecer pessoas e culturas diferentes e curta muito a sua própria cia.
- Pesquisar muito bem sobre o destino para onde vai, lendo relatos de outras mulheres. Somente assim vai saber se é um destino seguro para mulheres ou não
- Procurar sempre lugares que sejam seguros e andar com todas as precauções possíveis
- Viajo em grupo excursão
- Divirta-se
- Auto-confiança e cuidado.
- Seja feliz
- Muito planejamento e sempre deixar seu itinerário com 2 pessoas.
- Cautela. Mas também que sempre se abrem novas conexões e possibilidades.
- Independente e com auto estima muito boa
- **ESTEJA SEGURA ANTES DE SAIR DE CASA. SE FOR SAIR E VIAJAR COM MEDO NAO VA**
- Aproveite !
- Curta a sua viagem
- Planeje bem, aproveite mas como em qualquer hora , esteja atenta e seja cuidadosa
- Aproveitar a viagem e registrar tudo através de fotos!
- Estude bem a cidade para saber onde não ir. Mantenha seu dinheiro e passaporte perto do corpo.

- Viajei sozinha por necessidade, não a passeio, mas acredito que tudo é possível. Organizar e conhecer a proposta da viagem faz toda a diferença.
- Se informe e vá
- Eu sempre achei ótimo, faz tempo que não viajo mais, mas nas vezes que fui nunca tive problemas!!! Viagem é uma experiência fantástica
- Relaxa e aproveita
- Aproveitem muito como eu aproveitei !!!!!
- Com relação à segurança, é preciso refletir para qual lugar se vai viajar. Há alguns lugares nos quais eu não iria sem a companhia de um homem de confiança.
- Faça muito bem seu roteiro, dependendo do país não saia à noite desacompanhada.
- Aproveite a liberdade
- Estejam bem consigo mesmas e aventurem-se ao desconhecido.
- Estude muito o destino, saiba TUDO (o que for possível), regras, costumes, soluções para possíveis imprevistos, isso dá uma grande segurança
- Estar segura. Procurar lugares seguros e bem orientados. Pesquisar.
- Que se informe (hoje, há vários canais de mulheres que relatam suas experiências viajando sozinhas), pesquise sobre a cultura local, sobre os possíveis riscos que ele possa oferecer; que, por mais seguro que seja o lugar, não baixe a guarda e que fique sempre vigilante; evite lugares muito isolados e ermos quando sozinha; e que tome cuidado com qqr coisa que ofereçam para comer ou beber - enfim, os cuidados que seriam tomados em uma cidade como SP, por exemplo.
- Seja feliz, a vida é curta demais para não fazer o que gosta
- Se precaver antecipadamente, contratar serviço de transfer confiável e deixar com um parente ou amigo todo o trajeto e se comunicar com essa pessoa frequentemente.
- Procurar sempre se hospedar em locais seguros, não confiar em desconhecidos, procurar agências para fazer passeios e não ir para lugares isolados sozinha.
- Escolher bem o roteiro e a hospedagem, evitando expor-se a assaltos e outras violências. Pegar referências com outras mulheres.
- evitar de falar de sua vida, pensar sempre que aquele homem pode ter alguém.
- Ter segurança, hospedar-se em locais familiares
- Pesquise o local...monte roteiro, use doleira...não se expo há a riscos desnecessários
- Planejamento é o segredo! Colete todas as informações sobre o destino e sempre tenha um plano B em caso de intercorrências.

- Precisa ficar mais esperta, mas viaje.
- Tenha um aplicativo que compartilhe sua localização em tempo real para pessoas de confiança
- Evitar conversar demais sobre vida pessoal
- Vá para um país que tenha segurança e não tenha restrição para mulheres e não saia com desconhecidos sejam homens ou mulheres.
- Estar sempre atenta, não aceitar bebida de estranhos, não ir a lugares isolados, contratar passeios com agência...
- Vai curtir a vida
- Pesquisar no Google Maps, a cidade escolhida, roteiro, hospedagem, transporte, gastronomia, distância entre os pontos turísticos, segurança, indicações de outras pessoas que já fizeram, até mesmo hospitais caso necessite, enfim toda infraestrutura do local a ser visitado.
- Redobre os cuidados e se divirta.
- Pesquisar os locais em que vai viajar. Ver os hábitos e costumes . Não ir a locais isolados. Não ostentar .
- Cautela, planejamento de viagem (isso pra QQ sexo)
- Não desperdice a oportunidade. Aproveite!!!
- Pesquisar muito os destinos a serem visitados e ficar em locais bem localizados
- Está sempre atenta, evitar falar que está viajando sozinha, evitar beber bebida alcoólica em lugares distantes do hotel e com pessoas desconhecidas, sempre avisar alguém por onde está. Levar uma agenda com contatos em caso perca o celular.
- fique atenta pois é um lugar distante de casa e como mulher estar ligada na viagem é muito necessário
- Sempre pesquisar o local que ela vai, achar depoimentos de quem já foi ao local não importa se acompanha ou não, mas as mulheres em seus depoimentos são detalhistas e sempre trazem histórias vividas em sua plena realidade, assim dá para entender a cultura e a dinâmica.
- Não deixe de viajar. Não ter uma companhia não pode ser um impeditivo.
- Cidades grandes, sempre tenha um celular com Internet à mão, frequente locais mais movimentados se forem a céu aberto, zelam pela própria segurança e divirtam-se!!

Figura 4: Palavras frequentes, extraídas das dicas das respondentes



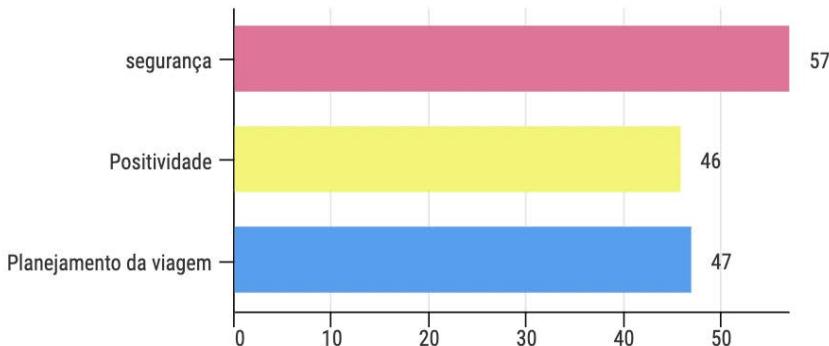
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O planejamento da viagem apareceu nas dicas de 47 respondentes, como levantar dados a respeito de hábitos, gastronomia e costumes do destino, bem como a consulta a avaliações de outras pessoas que já realizaram a mesma viagem.

A segurança também foi muito relacionada às dicas, pois 57 respondentes, ou seja, 44%, deram conselhos referentes a ter muita atenção quando estiver passeando, principalmente com seus pertences em transportes públicos, compartilhar sempre que possível, sua localização com alguém, ter cuidado com documentos e dinheiro, colocando-os numa doleira, evitar consumir bebidas oferecidas por estranhos, não beber demais, para não ficar vulnerável, dentre outros, demonstrando que há uma preocupação a respeito desse tema.

Conselhos positivos foram observados nas respostas de 46 mulheres, 35%, encorajando outras mulheres a viajarem sozinhas, enfatizando que elas podem ser suas melhores companhias, incentivando-as para que aproveitem muito, se permitam a passeios, novas amizades e estejam abertas a novas experiências, que aproveitem a liberdade de fazer suas próprias vontades, sem ter que submeter-se a de outros, terem autoconfiança e autoestima e, sobretudo, serem felizes!

Gráfico 10: Incidência dos temas mais relevantes mencionados nas dicas das respondentes:



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

5. Conclusão

Através da pesquisa realizada, pode-se observar que os preconceitos são uma realidade para as mulheres viajantes, a maioria referentes ao gênero e etnia, simplesmente por serem mulheres e brasileiras.

Há, também, muita ocorrência de assédios com conotação sexual, dentre as declarações, bem como um estranhamento por estarem sozinhas, pela coragem de viajar solo e pelo fato de não estarem com companheiros.

A maioria das respondentes era composta por mulheres maduras, fazendo-se pensar que, realmente, a situação financeira e o tempo disponível de mulheres acima de 46 anos pode ser mais favorável do que para mulheres mais jovens, que ainda estão “lutando” por seus objetivos financeiros e construindo suas carreiras.

Menos de 10% das respondentes sofreram algum preconceito por etarismo, as quais citaram casos de tratamento como se fossem incapazes da realização de algo, principalmente atividades ligadas à tecnologia ou realização de trilhas e atividades físicas. Em outra questão, uma respondente citou que os jovens se mostravam mais preconceituosos em relação aos mais velhos. Isso pode explicar a experiência que justificou esse trabalho, pois ocorreu em um intercâmbio universitário.

Muitas sentem que a sociedade ainda é muito machista, enraizada em um modelo patriarcal, onde os homens podem tudo, ir e vir para onde quiserem, enquanto as mulheres sofrem julgamentos por estarem viajando sozinhas, incluindo suposições de que estariam com problemas e que não têm ninguém. Além disso, há julgamentos de que uma mulher sozinha sempre está à procura de homens, partindo algumas vezes de outras mulheres, que se sentem ameaçadas em relação a seus companheiros.

Quando solicitadas sobre dicas de viagem, 44% acabou tocando no quesito segurança, mas, pode-se verificar que 75% se sente segura em suas viagens e aproximadamente só 10% teve alguma intercorrência em suas viagens, relativas a esse assunto.

Assim, cada vez mais sente-se a necessidade da sociedade mudar, de haver mais empenho dos órgãos públicos mundiais para atingir-se a igualdade de gênero e aceitação da diversidade e que esses assuntos sejam pauta urgente em todo o mundo.

Não há mais espaço para intolerância e preconceito.

A ONU e o UNICEF vêm atuando firmemente no combate a essa cultura patriarcal e machista, assim como sobre à violência contra a mulher, tentando protegê-la desde a infância e adolescência, para que meninas consigam crescer sendo valorizadas, empoderadas e com igualdade de gênero em suas oportunidades.

Além disso, os órgãos oficiais de turismo devem se ater às dificuldades enfrentadas pelas mulheres em viagens solo, priorizando uma rede oficial de informações úteis e apoio para a mulher viajante, através um centro de apoio especializado nos destinos e/ou um aplicativo de ajuda específico, onde ela possa intercorrer em caso de necessidade.

Das mulheres respondentes, percebeu-se que, apesar das intercorrências vividas em suas viagens, elas acabam encarando como um desafio e um processo de aprendizagem, pois à medida que realizam mais viagens, a atividade toma proporções cada vez mais gratificantes.

Elas, também, se mostraram otimistas, fornecendo várias dicas para outras mulheres no sentido de incentivá-las a viajar sozinhas, pois têm convicção que a viagem solo traz muita satisfação, empoderamento e autoconhecimento.

Um dos objetivos desse trabalho era, de alguma forma, tentar ajudar as mulheres a realizarem suas viagens com mais segurança. Para tanto, foi elaborado um manual de dicas de viagem, que poderá ser disponibilizado em formato de *ebook*, compilando as dicas que apareceram nesta pesquisa, bem como algumas pesquisadas em outras fontes.

Espera-se que o material seja útil para ajudar mulheres que estiverem programando uma viagem solo.

Referências Bibliográficas

- ABUNDANCIA, R. Carga mental: a tarefa invisível das mulheres de que ninguém fala, **El País** - Brasil, 07/03/2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/01/politica/1551460732_315309.html. Acesso em: 22 Maio.2022.
- ARAÚJO, L.; RIBEIRO, O.; PAÚL, C. Envelhecimento bem sucedido e longevidade avançada. **Acta de Gerontologia**, Porto, v. 2, n. 1, p. 1 - 11,2016. Disponível em: <http://actasdegerontologia.pt/index.php/Gerontologia/article/view/63/58>.
- CARNEIRO, L. P. de M; NICOLOSI, R. M; & SILVA, R. R. de S. (2021). Os Significados de um Projeto de Lazer para Mulheres Idosas: O Caso do IFATI. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, 24(1), 51-77. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29495>. Acesso em: 13 Nov.2022.
- CARVALHO, T. S; LEAL, L.M; ARAÚJO, R.D. Turismo na Melhor Idade: Análise e viabilidade do Projeto Viaja Mais Melhor Idade em João Pessoa-PB, **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**, 2012, Mestrado em Turismo, Universidade Caxias do Sul (RS). Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjV2p_18e73AhXphJUCHbPYAWkQFnoECAYQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.ucs.br%2Fsite%2Fmidia%2Farquivos%2Fturismo_na_melhor_idade.pdf&usg=AOvVaw1as6ywvca9jN182S4EVa3U. Acesso em: 16 Maio.2022.
- CHEDID, Yasmin D'Almeida; HEMAIS, Marcus Wilcox. Subalternização de mulheres brasileiras em contextos de turismo: uma análise pós-colonial com base em Spivak. Artigos - **Turismo e Sociedade**. RBTUR 16. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/zQYNtCBxv6ZJbGx6nPwJPfG/>. Acesso em: 13 Nov.2022.
- Confederação Nacional de Transportes**. (2015). Transporte e economia – transporte aéreo de passageiros CNT.
- CONTANDRIOPoulos, A. P. et al. **Saber Preparar uma Pesquisa**. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1994.
- CORALINA, Cora. **Coleção: Melhores Poemas**. Organizado por Darcy França Denófrio, Global, 4º ed., 2017.
- DERHUN, F. M. et al. A participação em atividades universitárias para idosos: motivações de brasileiros e espanhóis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 72 (suppl 2), Nov 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/sfKct9f7XYBWM5XpNB6ybkr/?lang=en>. Acesso em: 16 Maio.2022.
- EGOSCOZABAL, Maite. Informe Sociológico Somos Equipo. **Club de Malasmadres**. Asociación Yo No Renuncio, 2017. Disponível em: https://clubdemalasmadres.com/app/uploads_old/SOMOSEQUIPO-informe-2017.pdf. Acesso em: 22 Maio.2022.

FERNANDES, M. G. M. Papéis sociais de gênero na velhice: o olhar de si e do outro, **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2009, set-out; 62(5): 705-710. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000500009>. Acesso em: 22 Maio.2022.

IBGE. População, 2022. Disponível em:

https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock. Acesso em 21 Maio.2022.

_____. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 16 Nov.2022.

KISCHELEVSKI, T. V. N. **Intercâmbio Cultural** - Sistema de pós venda e acompanhamento de alunos intercambistas, Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Gestão Empresarial, Universidade Federal do Paraná, 2006. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/222810684.pdf>. Acesso em: 16 Maio.2022.

LEITE, S. V; FRANÇA, L. H. F. P. A Importância da intergeracionalidade para o desenvolvimento de universitários mais velhos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 16, núm. 3, 2016, pp. 831-853, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451854875010>. Acesso em: 14 Maio.2022.

MAIA, R. F. G. **Turismo Séniior** - Nova perspetiva de envelhecimento com qualidade de vida. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Gerontologia Social Aplicada. Braga, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/38377>. Acesso em: 13 Nov.2022.

MOZZATO, A. R; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. Documentos e Debates. **Revista de administração contemporânea**. 15 (4). Ago 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000400010>. Acesso em: 13 Nov.2022.

NACAXE, V; SANTANA, M. Live traz tudo o que você precisa saber para viajar só, na sua própria companhia, **YouTube**, 20/07/2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GQzKyNc4ZGE>. Acesso em 14 Nov.2022.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, Curso de Administração, Goiás, 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 14 Nov.2022.

ONU Mulheres - Brasil. Declaração: Liderança das meninas rumo ao seu próprio futuro. Bahous, Sima. 2022. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/noticias/declaracao-lideranca-das-meninas-rumo-ao-seu-proprio-futuro/>. Acesso em: 20 Nov.2022.

REGIS, I. (2020). Especial: confira em números a evolução do Turismo nos últimos anos.

Portal Brasileiro de Turismo. Recuperado em abril 30, 2021 de:

<https://www.mercadoeeventos.com.br/noticias/aviacao/especial-confira-em-numeros-a-evolucao-do-turismo-nos-ultimos-anos/>. Acesso em: 14 Nov.2022.

ROMÃO, R. M. S. A importância do Lazer na promoção do Envelhecimento Bem-Sucedido. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Gerontologia Social, Universidade do Algarve, Algarve, 2013.

SESC. Março Delas: Conheça a Trajetória das Lutas pelos Direitos das Mulheres no Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.sesc Rio.org.br/noticias/assistencia/marco-delas-conheca-a-trajetoria-das-lutas-pelos-direitos-das-mulheres-no-brasil/>. Acesso em: 13 Nov.2022.

SENA, M. F. A; GONZÁLEZ, J.G.T; ÁVILA, M. A. Turismo da terceira idade: análises e perspectivas, **Caderno Virtual de Turismo**, Vol. 7, N° 1 (2007), pág.78 a 87. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/175/151>. Acesso em: 15 Maio.2022.

SILVA, T. A. O Turismo da Terceira Idade na percepção dos agentes de viagem em Natal/RN. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado na Coordenação de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiZuteu2u73AhXelZUCHRQRBpwQFnoECAUQAQ&url=http%3A%2F%2farquivos.info.ufrn.br%2farquivos%2F2014161078aa6e19402393f362084528e%2FTAYH_AUGUSTO_DA_SILVA.pdf&usg=AOvVaw20FzpMrA5-NcjCx5W-RiV0](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiZuteu2u73AhXelZUCHRQRBpwQFnoECAUQAQ&url=http%3A%2F%2Farquivos.info.ufrn.br%2Farquivos%2F2014161078aa6e19402393f362084528e%2FTAYH_AUGUSTO_DA_SILVA.pdf&usg=AOvVaw20FzpMrA5-NcjCx5W-RiV0). Acesso em: 18 Maio.2022.

SOUZA, T. R. Lazer, Turismo e Políticas Públicas para a Terceira Idade, **Revista Científica Eletrônica Turismo**, Ano III, Edição Número 4, Janeiro, 2006. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiZuteu2u73AhXelZUCHRQRBpwQFnoECACQAQ&url=http%3A%2F%2Ffaef.revista.inf.br%2Fimagens_arquivos%2Farquivos_destaque%2Faofxot8dr4befd6_2013-5-20-16-24-21.pdf&usg=AOvVaw3TJid5qj1HMCXjmADdPZb1. Acesso em: 14 Maio.2022.

TOMELIN, C. A; RUSCHMANN, D.V. D. M; ARGENTA, D. **Intercâmbio Internacional para pessoas com mais de 50 anos:** um segmento mercadológico para o turismo emissivo de Balneário Camboriú – SC, X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo de 9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: [https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/\[103\]x_anptur_2013.pdf](https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/[103]x_anptur_2013.pdf). Acesso em: 18.Maio.2022.

TRIPADVISOR. Uma a cada quatro brasileiras viaja sozinha - Pesquisa global conduzida pelo TripAdvisor revela o perfil da mulher que prefere rodar o mundo sem companhia. Disponível em: <https://tripadvisor.mediaroom.com/2015-03-05-UMA-A-CADA-QUATRO-BRASILEIRAS-VIAJA-SOZINHA>. Acesso em: 15 Nov.2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. 1928. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 14 Nov.2022.

ZIBETTI, M. L. T; PEREIRA, S. R. Mulheres e professoras: repercussões da dupla jornada nas condições de vida e no trabalho docente. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. especial 2, p. 259-276, 2010. Editora UFPR. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000500016>. Acesso em: 18 Maio.2022.

Apêndices

Apêndice A: Modelo da Pesquisa enviado online (elaboração da autora)



Preconceito a mulheres que viajam sozinhas

Sou estudante de Turismo na Universidade de São Paulo, tenho 57 anos, e estou fazendo uma pesquisa para um trabalho de graduação em Turismo, com o objetivo de avaliar se a mulher que viaja sozinha sofre preconceitos quanto ao gênero e/ou quanto a idade.

Você já viajou sozinha? *

- Sim
- Não

Qual a sua idade? *

- de 18 a 25
- de 26 a 35
- de 36 a 45
- de 46 a 55
- de 56 a 65
- 66 ou mais

Você já sofreu algum tipo de preconceito por ser uma mulher viajando sozinha? *

Sim

Não

Se sim e se se sentir confortável, conte um pouco como foi.

Texto de resposta longa

Você sofreu algum tipo de preconceito em sua viagem pela sua idade? *

Sim

Não

Se sim e se se sentir confortável, conte um pouco como foi.

Texto de resposta longa

Você já já foi questionada se estava com algum problema por ter escolhido viajar sozinha? *

Sim

Não

Se sim e se se sentir confortável, conte um pouco como foi e seu grau de relacionamento com quem perguntou

Texto de resposta longa

Você acha que há diferença entre um homem viajando sozinho e uma mulher viajando sozinha? *

- Sim
- Não
- Talvez

Comente sua resposta, se quiser!

Texto de resposta longa

...

Você se sente segura viajando sozinha? *

- Sim
- Não

Você já teve alguma intercorrência neste sentido que gostaria de compartilhar conosco? *

- Sim
- Não

Se sim, qual? *

Texto de resposta longa

Você recomenda às mulheres que viajem sozinhas? *

- Sim
- Não

Qual sua dica para uma mulher que vai viajar sozinha? *

Texto de resposta longa

Apêndice B: Manual de dicas: Mulheres viajando solo - Manual de dicas para melhor aproveitamento da viagem (compilação e elaboração das dicas pela autora)

Mulheres viajando solo

Manual de dicas para melhor
aproveitamento da viagem



compilação
Sonia Tavares

Viajar sozinha é uma experiência muito boa, mas se você se prevenir de intercorrências, pode ser melhor ainda!





Me chamo **Sonia Tavares**, tenho 58 anos e estou aqui para compartilhar com vocês dicas de viagem que deram certo comigo e outras que obtive através de minhas pesquisas!

Planejamento



- Procure sempre **se planejar**
- A escolha do destino deve ser estudada de acordo com suas expectativas, **tempo e dinheiro**
- Independente de onde escolher, você precisa **pesquisar bem a respeito do local**, como língua falada, alguns costumes, vida noturna, passeios, gastronomia, clima e outras coisas que tiver interesse
- A partir daí, já comece a pesquisar sobre passagens, hotéis, *transfers* e outros serviços que irá precisar, sempre procurando **lugares confiáveis** e consultando avaliações em páginas especializadas
- Caso sinta-se insegura, contrate os serviços através de um **agente de viagens**.
- Procure saber da **documentação necessária**, vistos, vacinas e tudo que for preciso para entrar no destino escolhido



- Tente **começar por cidades mais conhecidas**, como Paris, se for a França
- Evite ir para a Turquia, a Ásia e o norte da África, mais difíceis para mulheres sozinhas
- **Sempre tenha o plano A, B e C**, pois se um der errado já tem outro
- Faça um **seguro saúde** com o agente de viagens

Bagagem

- Procure **levar roupas que realmente goste** e use com frequência, pois se levar algo que já não usa aqui, provavelmente não usará lá, também
- Leve **roupas que não amasseem muito**, para não ter que passá-las
- Leve **tênis confortáveis** e que não sejam com a sola muito lisa, pois cidades mais antigas, da Europa, por exemplo, têm as calçadas gastas e escorregadias
- Se tiver **casacos de nylon ou corta vento**, mais leves e fáceis de dobrar, são melhores para a mala e **se for levar sobretudos, tente já ir usando**, para não ocupar espaço na bagagem
- Se for ficar em hostel, **procure levar só uma bagagem**, uma mochila grande ou uma mala de rodinha pequena, daquelas para levar na cabine do avião, pois, **às vezes, não há lugar para guardar uma mala maior.**
- Se for ficar em hotel, pode levar a bagagem maior, despachada, **mas dê preferência às com rodinha**, para facilitar locomoções em aeroportos, principalmente no caso de escalas com troca de aeronave.
- **Leve roupa para menos dias do que vai ficar** (lave quando precisar para reutilizá-las)
- **Leve lençóis umedecidos**
- **Leve adaptadores universais**
- **Leve uma pashmina ou uma canga** que servirá para se aquecer, sentar ou se enxugar



Pertences, documentos e dinheiro



- Fique atenta a tudo e **não baixe a guarda**, ficando sempre vigilante
- **Evite falar que está viajando sozinha** e de sua vida pessoal
- **Cuide de seus pertences**
- **Use doleira**, mantendo seu dinheiro e passaporte perto do corpo
- **Deixe à mão somente o cartão de crédito que vai usar**, e se tiver outros, guardar na doleira ou num fundo falso de uma bota, por exemplo
- Tenha seus **documentos impressos e sempre à mão** (informe-se se no destino pode sair só com a cópia, deixando o original no hotel)
- Tenha os cuidados que seriam tomados em uma cidade como São Paulo, por exemplo
- Sempre ande com **um cartão escondido**, com o **endereço da embaixada e outros telefones úteis de emergência**, de hospitais que seu seguro pague e recomende.

- Faça **cópia do passaporte e deixe com a família do Brasil**
- No hostel, leve a mochila e a doleira sempre que for ao banheiro, por precaução
- **Evite jóias e anéis** e tome muito **cuidado com os pertences no transporte público**, principalmente



Hospedagem

- Tente se hospedar em **locais familiares, bem localizados**
- Tente **não chegar à noite** em um destino
- Escolha bem o hostel e, **se chegar lá e não for o que viu na internet, tente mudar o quanto antes**
- Se ficar num hostel, **aproveite para fazer amizades!**



Localização e comunicação



- Sempre **avise alguém por onde está** ou compartilhe a localização
- Leve uma **agenda com contatos**, caso perca o celular
- **Não vá para nenhum local privado com um estranho** sem passar sua localização para alguém
- Procure **não sair à noite desacompanhada**
- Procure **lugares seguros** e bem orientados
- **Evite lugares muito isolados** e ermos quando sozinha
- Contrate serviço de **transfer confiável**
- **Não saia com desconhecidos**, sejam homens ou mulheres
- **Não ostentar**
- Procure **sempre estar conectada** à internet
- Tente **não ir sozinha para lugares não turísticos**, para não se expor
- **Use o tradutor do Google**, no celular, para se comunicar
- Ande **sempre com cuidado** e se alguém se aproximar e você desconfiar, **fale que está com uma turma ou se aproxime de um grupo de turistas**

- **Informe-se** sobre os aeroportos, ou portos pelos quais vai passar
- **Não pegue carona sozinha**
- Se achar que está sendo seguida, **finja que conhece pessoas no lugar** (as pessoas quase sempre ajudam nessa situação)
- **Não confie em qualquer pessoa**



Comidas e bebidas

- Tome cuidado com qualquer coisa que **ofereçam para comer ou beber**
- **Não aceite bebidas** de estranhos
- Não beba muito e sempre que beber **intercale com água**
- Evite beber bebidas alcoólicas em lugares **distantes do hotel e com pessoas desconhecidas**
- Nunca beba um *drink* que você **não viu sendo preparado**
- De preferência, beba de garrafa que foi **aberta na sua frente**



Pra ser feliz!

- Pense em **esticar para outras cidades ou países próximos**, depois que você conseguir ver tudo de um lugar, assim fará a viagem valer mais a pena!
- Para pessoas mais velhas, o ideal é evitar **o verão europeu**, para não ficar muito desidratada, ainda mais que a água é muito cara!
- Se for a 1º viagem sozinha, procure **comprar as passagens através de uma agência** para ficar mais segura e ter assessoria em eventuais “perrengues”!
- Procure **não ficar presa por cansaço** no hostel, tente aproveitar todos os momentos e deixe para descansar no Brasil!
- **Não deixe o medo desestimular a realização da viagem!**
- Sempre procure o **centro de atendimento ao turista** da cidade, quando precisar de ajuda!
- Seja **tolerante nos ambientes comuns** e tente sempre se divertir, tirando o que há de melhor nas situações do dia a dia!
- Use **roupas confortáveis, básicas e discretas**, assim estará pronta para muitos passeios!
- **Vá e divirta-se!** Não deixe de viver por estar sem companhia. A melhor companhia somos nós mesmas, por nós.

- Esteja aberta às possibilidades de **novas amizades!**
- Leve baralho, livros, faça amigos, **esteja aberta** a ir aos programas oferecidos! Divirta-se!
- Descubra **o prazer de sua própria companhia**, e de fazer todos os seus gostos, vontades e preferências!
- Aproveite muito, porque é uma experiência muito potente. **É muito bom perceber que você dá conta dos "perrengues" sozinha!**
- **Se engaje** com outras mulheres ou grupos de mulheres na viagem.
- Faça alguns passeios em **grupos de turismo**.
- Coragem!
- Aproveite a viagem e **registre tudo** através de fotos! **Não tenha vergonha de tirar selfies!** As fotos ficam bem mais divertidas!
- Relaxe e **aproveite a liberdade!**
- Esteja bem consigo mesma e **aventure-se** ao desconhecido!
- **Seja feliz**, pois a vida é curta demais para não fazer o que gosta!
- Não desperdice a oportunidade. **Aproveite!!!**
- **Viaje!**
- **Vá curtir a vida!**
- **Divirta-se!!**





- Ande de transporte público, para aprender mais sobre a **cultura local!**
- Dê preferência a **transporte que não seja metrô**, para ir apreciando a paisagem!



- Vá a restaurantes sozinha, **não passe vontade!**

Aproveite todos
os momentos...



cada pôr do sol...





as paisagens do dia a dia...





cada luar...

Neste dia fiz um passeio com
um grupo de caminhada, e
consegui conhecer muitos
mirantes à noite, que talvez não
conhecesse se estivesse sozinha!

Conselho de ouro

Não fique muito nervosa nem aborrecida com coisas que derem erradas, fora dos seus planos!

Sempre serão histórias para contar, que **enriquecerão sua bagagem e experiência de vida!**



Referências:

SILVA, Sonia Maria Tavares da. **Viagens solo de mulheres maduras** - Pedras do caminho. Trabalho de Conclusão de Curso, Prof. Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 2022.

NACAXE, V; SANTANA, M. Live traz tudo o que você precisa saber para viajar só, na sua própria companhia, **YouTube**, 20/07/2022. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=GQzKyNc4ZGE>.

Apoio:



Anexo

Anexo 1: Dicas de Vânia Nacaxe (extraídas da *live* que realizou junto a Maya Santana, para o canal 50emais)

Vânia Nacaxe é professora, neuropsicóloga e escritora, que começou a viajar como mochileira aos 56 anos, quando ficou viúva.

- Sempre ter o plano A, B e C, pois se um der errado já tem o outro
- Sempre se planejar
- Sempre ter uma doleira que fará parte do seu corpo durante a viagem
- Nunca sair sozinha para lugares não turísticos para não se expor
- Sempre ande com um cartão escondido, com o endereço da embaixada e outros telefones úteis de emergência, de hospitais que seu seguro pague e recomende.
- Fazer um seguro saúde com o agente de viagens
- Usar o tradutor do Google, no celular, para se comunicar
- Não ficar presa com dor e cansaço no hostel, aproveitar todos os momentos e deixar para descansar no Brasil
- O medo deixa alerta e estimula a gente
- Sempre procurar o centro de atendimento ao turista, que podem ajudar
- Ser tolerante nos ambientes comuns e tentar sempre se divertir
- Passar um batom vermelho e aproveitar
- Tentar começar por cidades mais conhecidas, como Paris, se for a França
- Já pensar em esticar para outras cidades ou países próximos, pois se você conseguiu ver tudo de um lugar, fica mais viável
- Para pessoas mais velhas, o ideal é não se programar para o verão europeu, pois ficamos muito desidratadas e a água é muito cara...
- Se for a 1º viagem sozinha, comprar as passagens através de uma agência pode ser melhor para ter assessoria para eventuais “perrengues”
- Fazer cópia do passaporte e deixar com a família do Brasil
- No hotel, deixar o passaporte original e sair com a cópia.
- No caso de hostel, sair com o original
- Deixar à mão somente o cartão de crédito que vai usar, e se tiver outros, guardar na doleira ou num fundo falso de uma bota, por exemplo.

- Evitar joias e anéis e tomar muito cuidado com os pertences no transporte público, principalmente
- Andar sempre com cuidado e se alguém se aproximar e você desconfiar, fale que está com uma turma ou se aproxime de um grupo de turistas
- No hostel, ela levava a mochila e a doleira sempre que ia ao banheiro, por precaução
- Escolher bem o hostel, se chegar lá e não for o que viu na internet, mude...
- Recomenda o hostel para fazer amizades!
- Não recomenda para mulheres sozinhas a Turquia, a Ásia e o norte da África
- Usar somente mala de mão ou mochila, e a bagagem sempre tem que ser leve...
- Se for ficar 15 dias no verão, por exemplo, leve roupa para 5 dias (lave quando precisar para reutilizá-las): uma calça jeans, uma pashmina ou uma canga (servirá para aquecer e para se sentar, se enxugar etc.), lenços umedecidos, adaptadores universais, calcinhas descartáveis, roupas de *dry fit*, que secam rápido e casaco corta vento, que é leve